

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E CATORZE----

----- **ATA NÚMERO QUATRO** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

---- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e catorze, reuniu, no Ginásio Desportivo da Pena, situado na Rua do Saco nº1, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vítor Manuel da Cruz Carvalho, e pela Segunda Secretária, Joana Linda Domingos de Castro Correia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

---- Ponto 2 – Período Antes Da Ordem do Dia; -----

---- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação das atas nº 2 e 3 das sessões anteriores;-----

---- Ponto 4 – Aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia; -----

---- Ponto 5 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;-----

---- Ponto 6 – Análise, discussão e votação da Prestação de Contas de 2013; -----

---- Ponto 7 – Análise, discussão e votação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais 2013; -----

---- Ponto 8 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental 2014; -----

---- Ponto 9 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimento 2014;-----

---- Ponto 10 – Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal; -----

---- Ponto 11 – Análise, discussão e votação da Aplicação de Regulamentos Municipais na Freguesia de Arroios; -----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

---- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuphart, Joaquim Ramos Costa, Pedro Manuel Dias Louro, Carlos Henrique Pinto Caixinha de Marques dos Santos, Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço e Ana Catarina Ramos Antunes. -----

---- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Nuno Manuel Valentim de Sousa Vitoriano, Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso, Nuno Miguel Pereira da Cruz, Damião Martins de Castro e João Francisco Borges da Costa. -----

---- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

---- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** - Vítor Manuel Rosa Pinheiro. -----

---- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

---- **Do Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes. -----

---- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

---- João Mário Amaral Mourato Grave, que justificou a sua ausência e foi substituído pelo Membro João Francisco Costa. -----

---- Júlio Prata da Purificação Sequeira, que justificou a sua ausência e foi substituído pelo Membro Vítor Pinheiro. -----

---- Ana Luísa Cerveira de Mira Feio, que justificou a sua ausência e foi substituída pela Membro Ana Catarina Antunes. -----

----- Maria João Castanheira Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída pelo Membro Nuno Cruz.-----

----- Às vinte e uma horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidenteda Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público;** -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- “*Senhora Presidente, desejo dar-lhe uma sugestão como eleitor residente, que é colocar um edital em toda a rede de mupis com a composição da Assembleia de Freguesia e respetivas fotos de todos os Membros, para que a população possa conhecer os Membros desta Assembleia de Freguesia, que não conhece.* -----

----- *Esta situação vai ainda a tempo de tomar um rumo no estado em que as coisas estão na Freguesia de Arroios?*-----

----- *É com tristeza que eu vejo agora muita gente que estava colada ao regime fascista, de Salazar e Marcelo Caetano, que afinal não eram fascistas, eram antifascistas que faziam parte da resistência, porque no 24 de abril de 1974 nós em Portugal só tínhamos um fascista, que era o Senhor Américo Tomás, os restantes não eram fascistas. Isto é perigoso, porque estamos a querer passar uma borracha pelos factos históricos e pela memória.* -----

----- *Honrando a memória de Salgueiro Maia e todos os seus militares, temos que salvar a situação, porque ainda ontem um jovem com doze anos me dizia nos meus olhos que a PIDE não existiu. Eu perguntei-lhe porque é que ele dizia isso e a resposta foi que tinha sido o pai a dizer-lhe.*-----

----- *A situação não está nada favorável. Criam-se uns balões de oxigénio muito bonitos para a campanha eleitoral autárquica, mas esses balões desapareceram.* -----

----- *É isto que eu deixo em primeiro ponto, olhos nos olhos, à Senhora Presidente desta Assembleia de Freguesia.* -----

----- *Senhora Margarida Martins, eu fiquei completamente chocado com uns episódios que aconteceram no passado dia 24.*-----

----- *Voltando novamente aos factos da História, o Salgueiro Maia fez o 25 de Abril, como todos sabem, e então houve aqui uma festa na Freguesia que foi o “dia dos porquinhos”. Os cartazes foram afixados em toda a rede de mupis da Freguesia de Arroios, só que os porquinhos e o 25 de Abril têm uma leitura muito importante e só quem não tem formação política é que não entende.* -----

----- *Os porquinhos que vieram visitar a nossa Freguesia, para poderem fazer a sua festa em liberdade, houve alguém há 40 anos que teve a coragem de pôr fim ao fascismo, porque o fascismo existiu. E mais, houve no mesmo dia a eleição do porquinho mais sexy. Portanto, os porquinhos fizeram uma eleição e se não fosse o 25 de Abril os porquinhos não podiam ter feito essa eleição.* -----

----- *Agora pergunto eu à Senhora Margarida Martins porque é que não foi afixado na mesma rede de mupis um convite a toda a população para poder participar nos festejos do 25 de Abril no Largo do Intendente, dia 24 ao final da tarde. Tenho um arquivo que é democrático e não um arquivo da PIDE, onde tenho um cartaz que com a respetiva frase, “convite à população”, ou “festejos do 25 de Abril na Freguesia de Arroios”. O que aconteceu vergonhosamente foi um apagão na Freguesia de Arroios, nada disto foi afixado nos mupis da Freguesia. Ainda para mais, o logotipo do Partido Socialista. ---*

----- *Se fosse o logotipo do PNR eu não estranhava, porque é um partido fascista, nazi, mas o Partido Socialista? Eu fiquei a pensar como é possível, onde é que eu estou?----*

----- *Dirigi-me ao Largo do Intendente, à sede da Junta de Freguesia, para expor a situação.* -----

----- Quando a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia me der a respetiva autorização, tenho todo o gosto em lhe entregar. -----

----- Até à data de hoje não ouvi mais voz nenhuma a nível dos nossos eleitos da oposição e espero que finalmente haja um comunicado de quem o entender fazer. Eu não faço parte de nenhuma elite partidária, nem estou a beneficiar da mesma, faço parte da população mais pobre de Arroios sem complexo nenhum e por isso estou a ser discriminado, coisa que nunca tinha acontecido na extinta Freguesia dos Anjos, onde os pobres nunca foram discriminados pelas suas posições políticas. Não é agora, com a reforma administrativa, que passa a haver discriminação. -----

----- A Senhora Margarida Martins fez a sua campanha com “eu sei ouvir”, “eu sei resolver”, “eu faço”. Parecia candidata à Câmara Municipal e não à Junta de Freguesia. Ao longo destes meses tem havido muitos problemas criados por si e pelo seu Executivo, não são problemas que vinham de trás. Eu tenho estado permanentemente na sede da Junta de Freguesia, no Mercado do Forno Tijolo, a apresentar os problemas criados, começando pelos editais. -----

----- Altera-se a data das reuniões públicas de Executivo e depois não é lançado um novo edital a informar a população. Tenho aqui um edital que diz que as reuniões públicas são na primeira quinta-feira de cada mês, mas já não são, não se deixem enganar. Agora deu mais um salto, parece que há aqui uns certos truques que não estão ainda muito bem alinhados. Agora saltou de quinta-feira para a primeira segunda-feira útil de cada mês e há mupis da nossa Freguesia que ainda não receberam esse edital. -

----- Eu posso facilitar o trabalho, visto que a Senhora agora até tem uma viatura superconfortável, que é para não gastar combustível para ir ver os mupis. Na Calçada de Santana não tem o novo edital, Largo do Leão não tem o novo edital. -----

----- Em relação à iluminação pública, eu apresentei o problema logo na primeira reunião pública de Executivo. Está a haver um número muito significativo de candeeiros e postes de iluminação apagados e é só questão de irem lá os serviços camarários, o Departamento de Iluminação Pública, que ainda é da tutela da Câmara Municipal e não da Junta de Freguesia, para retirar a lâmpada e colocar uma lâmpada nova. Isto já se arrasta há seis meses, meio ano para substituir uma lâmpada. -----

----- Senhora Margarida Martins, na sua zona não há nenhum candeeiro de iluminação pública com a lâmpada apagada. No seu gabinete do Largo do Intendente onde recebe, em que agora é uma confusão enorme, porque ou é a sede ou é o gabinete da Presidente, não há lixo nenhum, não há buracos nenhuns no respetivo passeio. -----

----- Não me venha dizer que é mentira, porque o mesmo edital diz que as reuniões públicas do Executivo realizam-se na sede, Rua Maria da Fonte, Mercado do Forno de Tijolo, lote C. Está em todos os editais. -----

----- Para concluir, reservo-lhe duas perguntas muito rapidamente: -----

----- Desde que a Senhora é Presidente da Junta de Freguesia de Arroios, quantos metros quadrados de calçada simples dos passeios da nossa Freguesia foram reparados? Nunca houve tantos buracos como há agora com a sua presença. A poucos metros destas instalações, quando terminar a reunião vão ver a quantidade enorme de buracos que há nos passeios, calçada simples, e nos pavimentos de estrada, que estão a pôr em risco o próprio tráfego. -----

----- A hora é para começar a trabalhar, acabaram-se as gargalhadas, acabaram as brincadeiras. Vamos começar a trabalhar, porque para isso é que foram eleitos. A Freguesia está cada vez mais suja, a varredura não está a funcionar, a lavagem de ruas meramente não existe. -----

----- A Senhora Margarida Martins, na última reunião do Executivo fez esta afirmação: “se chove, não preciso eu, Margarida Martins, de mandar lavar as ruas”. -----

----- Agora não chove, a partir de amanhã comece a lavar as ruas da Freguesia, comece realmente a resolver os problemas, porque isto de gargalhadas, jantaradas e passeios, qualquer um faz, até eu faço. A Senhora foi eleita para governar a Freguesia e resolver os problemas da Freguesia, faça o favor de começar a trabalhar.-----

----- Para terminar dizer que hoje, dia 29 de abril de 2014, é um dia histórico para Portugal e ninguém fala disso, mais uma tentativa para passar ao lado dos factos da História. Foi precisamente no dia 29 de abril de 1974 que o senhor que comandava a PIDE foi preso e pôs-se fim ao terror. Para todas as vítimas da PIDE, eu quero louvar como cidadão a memória. Para isso é que o Salgueiro Maia fez o 25 de Abril. Quero honrar a memória de todos aqueles que morreram nas mãos dos agentes da PIDE, porque a PIDE existiu.-----

----- Viva Salgueiro Maia e viva o 25 de Abril. Faço votos que de hoje a um ano a população seja convidada para os próximos festejos do 25 de Abril na Freguesia e que haja uma ampla participação da população à sua volta, porque a Senhora tem um problema, em que a festa é só para os seus amigos e nunca é para a população.-----

----- Viva Salgueiro Maia. Fascismo jamais, nunca.”-----

----- **Freguês Vitor Rodrigues** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Algumas perguntas muito rápidas:-----

----- Qual é o ponto de situação do Porta-a-Porta atualmente e onde é que está a informação deste serviço afixada? Temos tido algumas queixas, ou pelo menos algumas ausências relativamente à informação deste serviço e convinha que esta informação fosse afixada.-----

----- Constata-se que existem algumas deficiências na recolha de lixo, assim como dos monos. Alguns sacos de lixo são deixados junto às árvores, mas isso também é impreparação de alguns fregueses que por vezes não têm o cuidado, nem o separam nem o deixam no local mais exato.-----

----- Relativamente aos monos, o serviço de recolha está a funcionar mal. A sugestão que deixamos é que deve ser divulgado em que condições é feita a sua recolha. Por vezes há quem deixe um móvel ou um maple no meio da rua, convencido de que a recolha passa por lá, quando de facto aquilo tem um horário, tem um dia e uma disciplina na recolha desses monos. Eu não sei se este serviço de recolha de monos é atribuição da Câmara ou da Junta.-----

----- A terceira prende-se novamente com o transporte da Rua Damasceno Monteiro. De facto eu faço parte de um grupo de cidadãos que pugnou e continua a pugnar para que aquela artéria da nossa Freguesia, que tem cerca de 700 a 800 metros desde a Rua Maria da Fonte até ao Largo da Graça, se contabilizarmos quem tem de subir desde a Almirante Reis, passando pela Rua Maria Andrade até lá, de certeza que ultrapassa mil metros.-----

----- Eu estou a pugnar pelas nossas mães, velhinhas, que têm 80 e 90 anos e que vão carregadas de sacos, a chover, com frio, a subir aquela rua. Se calhar todos aqui temos carro, eu também tenho, mas é aborrecido que os nossos concidadãos continuem a não ter no sentido ascendente um autocarro pequeno.-----

----- Se verificarmos, em geral passa o 726, passa o 730, passa o 712, passa o elétrico 28 e o 34. Ora, o que nós solicitamos, e fizemos um abaixo-assinado que recolheu centenas de assinaturas dos presentes na Damasceno Monteiro, o que queríamos era ter um autocarro que passasse por aquela via no sentido ascendente.-----

----- Um Senhor Vereador da Câmara respondeu que o Porta-a-Porta devia fazer esse serviço, mas o Porta-a-Porta não é propriamente para fazer o serviço da Carris.-----

----- Fizemos já uma intervenção pública na Câmara Municipal, fizemos já uma intervenção pública na Assembleia Municipal. A Câmara Municipal diz-nos que é uma questão de geometria. -----

----- O anterior Executivo, há que dizê-lo, apoiava esta pretensão para a população. O que se pretende é servir a mobilidade e servir melhor a população, não se pretende mais nada, mas parece que quem manda na Câmara é a Carris, que tem uma autonomia superior à Câmara Municipal. -----

----- O que se pretende é de facto uma reunião com a Junta de Arroios e São Vicente e as duas Juntas, era uma estratégia e podia ser outra, pedirem uma reunião com a Carris no local e estudar o problema, porquê? Porque a Rua Damasceno Monteiro já faz parte da Freguesia de São Vicente, isto para situar. Aquilo é uma zona limítrofe que pertence a Arroios e a São Vicente. -----

----- Quando eles dizem que é a geometria, naquela rua passam os camiões da distribuição das cervejas, passam os camiões da recolha do lixo, passam ambulâncias, passam os camiões das mudanças, então e não passa um autocarro 34 para transportar pessoas? Estamos a falar de pessoas. -----

----- Repetindo, pretende-se um autocarro pequeno que sirva no sentido ascendente da Rua Damasceno Monteiro. -----

----- O problema da concessão da Carris, não temos nada a ver. -----

----- O elevador poderá resolver alguns problemas, não digo que não, atenua mas não resolve. O elevador que se está a pensar ser feito é do Mercado Forno do Tijolo para a Damasceno Monteiro, admito que atenua. -----

----- Eu deixo esta proposta, uma reunião com a Carris, com a Câmara, com as duas Juntas e também com os signatários desse abaixo-assinado, que recolheu centenas de assinaturas, conforme foi aqui dito. De facto os moradores têm feito algumas reclamações nesse sentido. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu o Senhor Frederico de que o seu nome era Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires e era quem convocava a Assembleia, quem assinava os editais. Estava lá o seu nome e era fácil qualquer pessoa ter acesso. -----

----- Aos Membros eleitos para a Freguesia tinha sido dada a devida publicidade, aquela que era obrigatória. Estava também disponível em todos os órgãos que tinham obrigação de fornecer esses dados e, portanto, era uma informação disponível para qualquer pessoa que quisesse saber. -----

----- Estaria disponível também com as fotografias no site da Junta de Freguesia de Arroios.

De seguida deu a palavra à Senhora Presidente da Junta. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** afirmou que, ao contrário do que era dito e não iria responder da mesma forma, o Executivo estava muito empenhado e a trabalhar bastante. Quem acompanhava o processo sabia o que tinha sido feito. -----

----- Perante alguns comentários do freguês Frederico Guerreiro, disse que um painel estava na Freguesia de Arroios e se o freguês não sabia, que fosse procurar pela morada. Em relação a isso estava explicado e, perante tanta falta de educação, não tinha mais nada a explicar. -----

----- Disse que o Porta-a-Porta ainda estava com a CML. Era um assunto que a Junta estava a rever. O polo da Pena era dos sítios que tinha menos meios de transporte. A Junta articulava-se com a Câmara Municipal no sentido de ter já dois Porta-a-Porta, que era um em relação ao polo dos Anjos e outro em relação ao da Pena, estando-se no

momento à espera que as carrinhas viessem com os motoristas. Uma das ruas que estava contemplada para o Porta-a-Porta era a Damasceno Monteiro. -----

----- Também se vinha articulando com a Junta de São Vicente e o Senhor Presidente da Câmara estava em negociações com a Carris para que houvesse um transporte na Rua Damasceno Monteiro. As pessoas muitas vezes iam até à Graça e voltavam para baixo, pelo que era uma coisa importante e estavam os dois projetos Porta-a-Porta para serem lançados, assim que houvesse a carrinha e dois motoristas que iriam dos serviços da Câmara para a Junta, passando a fazer parte da equipa de trabalho da Junta. -----

----- Quanto à recolha de lixo, era com a Câmara Municipal de Lisboa e quanto aos monos, era com a Câmara Municipal de Lisboa. Em relação à Junta de Freguesia, que tinha dois postos de limpeza, era a nível da lavagem e varredura. Atualmente via-se bastante pessoal na rua a trabalhar e as pessoas estavam empenhadas. -----

----- Quanto à iluminação pública, ela era da Câmara Municipal de Lisboa e havia vários reparos da Junta de Freguesia para a CML. -----

----- Quanto aos editais, havia uma equipa que colocava os editais e estava garantido que os colocavam bem, mas não andava a ver se tinham colocado nos postostodos. Parecia-lhe que as pessoas eram profissionais. -----

----- Disse que antigamente havia polos de mupis na antiga Freguesia dos Anjos e no momento estava-se em negociações para pôr mais postos de mupis no resto da Freguesia, tanto no polo da Pena como no polo de São Jorge de Arroios, que era quem estava mais deficitário. Eram equipamentos que custavam dinheiro e que tinham de ser negociados, que era o que se estava a fazer. -----

----- **Vogal do Executivo João Veríssimo** começou por dizer que era a sua primeira intervenção no novo Executivo e que tinha a seu cargo, para além do pelouro da higiene urbana, o espaço público. -----

----- Disse que a Freguesia tinha aproximadamente 60 quilómetros de arruamentos, sendo 99% em calçada à portuguesa. Como deveriam calcular, a manutenção de toda essa área era assegurada pelos serviços da Junta. -----

----- Informou que desde que o Executivo tomara posse e tinham ido para a rua trabalhar já se repavimentaram 260 metros quadrados de calçada. Era um valor que perante 60 quilómetros de vias podia não ser muito, mas se considerassem que muitos dos buracos eram pequenos, 260 metros quadrados eram uma intervenção significativa e que desde outubro correspondiam a 250 intervenções. De dezembro até ao momento, se fizessem uma conta simples verificavam que correspondiam a duas por dia. Considerando que a equipa era pequena, a performance não era má. -----

----- Ainda assim, contava com o apoio de todos os presentes, desde o Executivo à Mesa, às diversas forças políticas e sobretudo aos moradores, para colaborarem e enviarem para um e-mail da Junta denunciando esse tipo de situações, que se deviam à dificuldade de manter a calçada, mas também a comportamentos por vezes pouco altruístas de pessoas que paravam os carros em cima da calçada, que a deformavam e fragilizavam. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia;** -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que, em face das comemorações do 25 de Abril, o PS não podia deixar de realçar esse facto e tinha uma declaração política sobre os 40 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974, que passava a ler: -----

----- *“Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia* -----

----- *Senhores Membros da Assembleia de Freguesia* -----

----- *Senhora Presidente da Junta de Freguesia* -----

----- *Senhores Vogais da Junta de Freguesia* -----

----- *Minhas Senhoras e Meus Senhores* -----

----- Comemorou-se no dia 25 de abril o 40º Aniversário da Revolução que libertou o País e os portugueses a quarenta anos de ditadura do Estado Novo e devolveu ao povo a democracia e a liberdade perdidas em 1926. -----

----- Durante esse período de verdadeiras trevas e obscurantismo e parafraseando Manuel Alegre no poema Trova do Vento que Passa, que passo a citar: “Mesmo na noite mais triste, em tempo de servidão, houve sempre alguém que resistiu, houve sempre alguém que disse não”. -----

----- A todos esses democratas que resistiram, que foram perseguidos, que foram torturados e muitos deles obrigados a abandonar o seu País, mas que nunca abdicaram dos seus ideais e de lutar por uma sociedade mais justa e democrática, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios não querem deixar de expressar a sua eterna gratidão e admiração.-----

----- Ao Movimento das Forças Armadas, oficiais, sargentos e praças, que tornou possível esse dia histórico, permitindo que uma revolução militar se transformasse numa revolução do povo, com uma flor, o cravo, como símbolo, derrubando o regime corrupto, anacrónico, elitista e antidemocrático, os Membros do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios não podem deixar de manifestar o seu enorme agradecimento a todos aqueles que tudo deram e nada pediram em troca. -----

----- Sem esses rapazes dos tanques, parafraseando um livro recentemente publicado, não estaríamos hoje aqui reunidos em verdadeira liberdade. -----

----- Se é verdade que a democracia e a liberdade foram os maiores valores que a Revolução nos trouxe, outra das grandes conquistas de Abril foi o Poder Local e a descentralização, ambos um resultado feliz da democracia, aproximando os cidadãos àqueles a quem confiaram pela eleição a responsabilidade de resolver os problemas do seu bem estar e qualidade de vida. -----

----- O Poder Local, e em particular as Freguesias, confronta-se hoje com um crescente número de responsabilidades, funções e competências sobre a pressão criada por um vasto conjunto de novas áreas em que é constantemente chamado o Poder Local a intervir e em relação às quais nem sempre dispõe dos instrumentos e dos meios adequados para assegurar uma adequada atuação.-----

----- Perante este enorme desafio que se coloca às autarquias, estamos contudo certos de que a descentralização e a transferência de competências para as Freguesias é o caminho a seguir se de facto se pretende uma participação mais ativa e exigente dos cidadãos e uma maior proximidade entre eleitos e eleitores. -----

----- Apesar dos atropelos à democracia e das tentativas de retrocesso civilizacional cometido por um governo neo-liberal, socialmente conservador e retrógado, que embora tenha legitimidade democrática nos conduz ao descalabro social, os valores de Abril mantêm-se vivos, cabendo a todos os cidadãos e principalmente às gerações futuras continuar a lutar por um Estado Social mais justo, mais solidário e mais igualitário, onde os mais desfavorecidos, os mais frágeis e os excluídos não sejam esquecidos. -----

----- Terminamos esta declaração política com um poema de Sophia de Mello Breyner Andresen sobre o 25 de Abril: -----

----- “Esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo”.-----

----- Viva a Democracia. Viva a Liberdade. Viva a Igualdade. Viva o 25 de Abril. -----

----- Os Membros eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios.

----- Na condição de Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia, disse que a Mesa gostaria de oferecer a todos os presentes o símbolo de Abril, o cravo vermelho, para que nunca se esquecessem do 25 de Abril de 1974. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que o PCP tinha três moções e duas recomendações para apresentar à Mesa da Assembleia. -----

----- Referiu que o PCP tivera conhecimento, pela comunicação social, de que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, iria abandonar as instalações no Intendente, local onde tinha o seu gabinete desde 2011, e que aquelas instalações iriam ser cedidas à Junta de Freguesia de Arroios. Qual tinha o seu espanto quando, ao visitar o site da Junta se deparava com uma situação em que se dizia “Sede – Largo do Intendente Pina Manique, 27”, já com uma placa bonita a dizer “Freguesia de Arroios – Sede”. -----

----- Isso levantava-lhe uma questão. Na Assembleia de Freguesia do dia 6 de dezembro de 2013 tinha sido aprovada por unanimidade pelos Membros eleitos que a sede seria na Rua Maria da Fonte, o que fazia com que qualquer alteração tivesse que ser aprovada pela Assembleia de Freguesia. Que soubesse não tinha sido e nos documentos que recebera também não vira qualquer menção a essa situação. -----

----- Perguntou que serviços iria a Junta de Freguesia de Arroios transferir para aquelas instalações ou, não sendo esse o caso, o que se pretendia fazer e que custos seriam assumidos pela Junta de Arroios pela utilização no imediato e no futuro. -----

----- Disse que na sessão da Assembleia de 30 de dezembro tinha sido apresentada pelos eleitos do PCP uma proposta, vide página 15 da ata nº 3: “*Propomos que seja criado um regulamento geral anual de atribuição de apoios a entidades de desenvolvimento local, sejam elas associações ou instituições de carácter cultural, desportivo, religioso ou social, sejam projetos de parcerias entre várias instituições;*”. -----

----- Como o PCP não tinha conhecimento do ponto da situação, pretendia que fosse dada alguma informação sobre esse assunto. -----

----- Disse que nessa mesma sessão tinham também sido referidas algumas situações das quais queria obter alguma informação sobre o seu desenvolvimento. Uma delas era quanto à auditoria às contas da ex Freguesia de São Jorge de Arroios, saber o ponto de situação. Outra era sobre a resposta, se havia ou não, à carta dirigida à Vereadora Graça Fonseca sobre a manifestação de desacordo quanto ao orçamento *per capita* atribuído à nova Junta de Arroios, que tinha sido referido pelo Executivo na Assembleia. -----

----- Outra questão que queria colocar era saber em que situação se encontrava o Casal de Santa Luzia. Como todos deviam saber, encontrava-se anexo a um espaço em perfeita degradação, anexo ao Liceu Camões. A degradação e abandono do terreno, bem como a possibilidade de um muro anexo aos campos de andebol abertos da Escola Camões ruir, devido à instabilidade criada depois de terem sido retirados os anexos que o sustentavam, uma informação do Diretor da Escola dera origem ao encerramento dos campos de andebol alguns anos antes, que eram utilizados pelos alunos do liceu para a prática do andebol muito antes da construção do pavilhão. -----

----- Eram campos de tartan que atualmente estavam em completo abandono, degradados e sem qualquer data prevista para uma solução. -----

----- Outra situação que se deparavam ao visitar o site da Junta era uma questão que devia ser corrigida, porque os textos tinham uma formatação incorreta. Por exemplo, quando as palavras eram cortadas não era pelas sílabas, o que não era muito correto para quem estava a ler um texto. Outro caso era da sua camarada Ana Mirra, que estava lá como CDU – PCP/PEV e não era, porque ela pertencia ao PCP. -----

----- Também tinha visto que no local das moções ainda não estava nenhuma e já havia várias moções aprovadas. Pensava que essa situação estaria em construção. -----

----- MOÇÃO Nº 1 -----

----- COMEMORAR O 40º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974, FAZENDO DO 1º DE MAIO UMA JORNADA DE LUTA PELA DEFESA DOS SEUS VALORES NO FUTURO DE PORTUGAL-----

----- *“Comemoramos este ano, o 40º aniversário da Revolução de Abril em que o Movimento das Forças Armadas, em aliança com os trabalhadores e o povo, devolveu a liberdade e a dignidade aos portugueses, pondo fim a 48 anos de servidão, exílio, tortura, fome e miséria, fruto da ditadura fascista de Salazar e Caetano. -----*

----- *Hoje, Portugal vive um dos períodos mais negros da sua história recente:-----*

----- *Com a destruição contínua do tecido produtivo do País, com milhares e milhares de empresas conduzidas à falência, com um desemprego brutal e massivo, com a emigração diária de milhares de homens e mulheres necessários ao País.-----*

----- *Com o aumento sistemático da exploração do trabalho, de ataque aos salários, reformas, pensões e às prestações sociais.-----*

----- *Com o processo de empobrecimento de milhões de portugueses, de alastramento de pobreza e da exclusão social.-----*

----- *Com a violação dos direitos constitucionais mais elementares, seja nas leis de trabalho, seja na garantia dos direitos à saúde, à segurança social e à educação.-----*

----- *Por tudo isto, hoje exige-se uma rutura com esta política.-----*

----- *Exige-se a concretização de uma política que promova o desenvolvimento económico e a produção nacional, que eleve as condições de vida dos trabalhadores, do povo, que defenda e promova os direitos sociais, culturais, económicos e políticos e que afirme a soberania nacional, a liberdade e a democracia.-----*

----- *O país não está condenado ao definhamento.-----*

----- *A manifestação realizada no 25 de Abril, na Avenida da Liberdade, foi uma grandiosa demonstração da vontade popular em defender Abril.-----*

----- *Os trabalhadores, os reformados e a juventude, na grandiosa jornada de luta que será o 1º de Maio, mostrarão que têm força bastante para derrotar o rumo de afundamento do país e abrir um novo caminho, patriótico e de esquerda, vinculada aos valores de Abril.-----*

----- *Como diz o poeta “o povo é quem mais ordena” e sejam quais forem as condições, as dificuldades, os obstáculos, será a vontade e a força dos trabalhadores e do povo que acabará por triunfar, com Abril, para cumprir Abril, por um Portugal com futuro.-----*

----- *As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 29 de Abril de 2014, delibere:-----*

----- *1. Reafirmar os valores e objetivos de Abril de luta pela paz, pelo pão, pela saúde, pela educação, pela habitação, pelo trabalho, pelos direitos e pela dignidade dos trabalhadores e do povo português;-----*

----- *2. Apoiar o direito do povo português à resistência e à luta contra a ofensiva ideológica e política em curso contra as forças que pretendem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal;-----*

----- *3. Apelar à convergência e à unidade de todos os que se identificam com os valores de Abril, em defesa da Constituição da República Portuguesa;-----*

----- *4. Saudar a participação da população no desfile realizado no dia 25 de Abril, na Avenida da Liberdade;-----*

----- *5. Apelar à participação de todos os trabalhadores, reformados e pensionistas, estudantes, jovens, homens e mulheres de Lisboa, na grandiosa jornada de luta que será o 1º de Maio;-----*

----- *6. Enviar esta Moção para a CGTP-IN, UGT, Associação Conquistas da Revolução, Associação 25 de Abril.-----*

----- *As eleitas do Partido Comunista Português na Assembleia de Freguesia de Arroios, Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.*” -

----- MOÇÃO Nº 2 -----

----- EM DEFESA DA COLINA DE SANTANA E DOS SEUS HOSPITAIS -----

----- *“Durante o governo Sócrates, o Estado vendeu por 120 milhões de euros à Estamo, SA, empresa imobiliária de capitais exclusivamente públicos, os hospitais de S. José, Sta. Marta, Capuchos, Miguel Bombarda e Desterro.* -----

----- *A Câmara Municipal de Lisboa ajustou o Plano Diretor Municipal aprovado pelo PS, PSD e CDS, aos projetos previstos para a zona da Colina de Santana.* -----

----- *Projetos que visam encerrar todas aquelas unidades hospitalares, convertendo-as em hotéis e condomínios de luxo.* -----

----- *Prevê-se ainda a demolição de todos os edifícios que não estão classificados, apesar do seu valor patrimonial, constituindo um atentado ao conjunto edificado e à memória histórica.* -----

----- *Esta intervenção vai significar menos serviços de saúde no centro da cidade, fechando mais três hospitais ainda em funcionamento e vai afetar, pelo número de pessoas que dependem deles, económica e socialmente, a área onde estão inseridos, prejudicando utentes e comunidade hospitalar, os moradores e os comerciantes.* -----

----- *Esta intervenção vem também na sequência de uma chamada política de saúde que pretende encerrar a generalidade dos hospitais de Lisboa, como a Maternidade Alfredo da Costa, o Curry Cabral, o Pulido Valente, o D. Estefânia e o Instituto Gama Pinto, tendo já encerrado os hospitais de Arroios, Desterro e S. Lázaro.*-----

----- *A construção, não se sabe para quando, do novo hospital de Lisboa Oriental ou de Todos-os-Santos, apesar da sua importância, não poderá substituir a oferta dos cuidados de saúde existentes.* -----

----- *Têm sido inúmeras as vozes de diversos sectores da nossa sociedade a criticarem o encerramento daquelas unidades hospitalares e a intervenção imobiliária especulativa prevista.*-----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 29 de Abril de 2014, delibere:* -----

----- *Rejeitar o encerramento das unidades hospitalares que se encontram em funcionamento na Colina de Santana;*-----

----- *Não aceitar os projetos de especulação imobiliária que pretendem transformar os hospitais em condomínios e hotéis de luxo;*-----

----- *Defender a criação de condições para a instalação de cuidados continuados de saúde;*-----

----- *Defender uma reabilitação da Colina de Santana que, mantendo unidades hospitalares, melhore as condições de prestação dos cuidados de saúde, salvaguarde o Património, qualifique o espaço público, dinamize o tecido económico existente e contribua para uma melhoria da qualidade de vida e habitacional da população.*-----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português na Assembleia de Freguesia de Arroios, Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.*” -

----- MOÇÃO Nº 3 -----

----- CONTRA O ENCERRAMENTO DA 10ª ESQUADRA DA PSP EM ARROIOS -

----- *“Considerando:* -----

----- *1 – Que a segurança dos cidadãos deve ser entendida como uma prioridade para todos;* -----

----- *2 – Que o Ministério da Administração Interna tem a intenção de encerrar algumas esquadras de Lisboa, nomeadamente a Esquadra nº 10, em Arroios;* -----

----- 3 – *Que tal encerramento, a verificar-se, porá em causa o policiamento de proximidade, essencial para a segurança da população;*-----

----- 4 –*Que a proximidade e a localização das esquadras muito tem contribuído para a diminuição da criminalidade;*-----

----- 5 - *Que a PSP e os seus efetivos têm sido e são parceiros fundamentais na articulação com a Junta de Freguesia;*-----

----- 6 - *Que não podem ser os critérios economicistas a prevalecer quando se trata da segurança das populações.*-----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 29 de Abril de 2014, delibere:*-----

----- *Rejeitar o encerramento da 10ª Esquadra da PSP em Arroios;*-----

----- *Reivindicar da Junta de Freguesia de Arroios uma atitude dinâmica e determinada em defesa da esquadra de Arroios;*-----

----- *Manifestar o seu apoio à população que luta pela manutenção da sua Esquadra na Freguesia, a favor de uma segurança e policiamento de proximidade;*-----

----- *Enviar esta moção ao Ministério da Administração Interna, ao Comando Metropolitano de Lisboa da PSP e à Câmara Municipal de Lisboa.*-----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português na Assembleia de Freguesia de Arroios, Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.”-*

----- RECOMENDAÇÃO Nº 1 -----

----- *“Considerando:*-----

----- 1. *Que de acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 49º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, a Junta de Freguesia realiza, pelo menos, uma reunião pública mensal, sendo fixado um período para intervenção e esclarecimento do público;*-----

----- 2. *Que de acordo com o articulado da Lei, referido no ponto anterior, entende-se que a reunião é pública desde ter começado até ter terminado;*-----

----- 3. *Que a Junta de Freguesia de Arroios publicou no seu Edital de 17 de Dezembro de 2013 que a reunião pública tem lugar na primeira 5ª feira (útil) de cada mês, às 19 horas, na sua Sede, na Rua Maria da Fonte, Mercado do Forno do Tijolo, Bloco C;*---

----- 4. *Que o mencionado local tem a porta fechada, o que pode inibir o acesso e a participação da população na reunião pública;*-----

----- 5. *Que, de acordo com o que é referido no ponto 2 desta recomendação, qualquer pessoa que pretenda assistir deverá poder fazê-lo a qualquer momento do período da realização dos trabalhos da reunião pública;*-----

----- 6. *Que isto nem sempre é devidamente entendido pelos serviços da Junta de Freguesia;*-----

----- 7. *Que as questões referidas põem em causa e limitam a possibilidade da população em exercer um direito de cidadania.*-----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 29 de Abril de 2014, delibere:*-----

----- *Recomendar à Junta de Freguesia de Arroios que tome as necessárias medidas para facilitar o acesso da população a todo o período da realização das suas reuniões públicas, eliminando os entraves mencionados nesta recomendação e/ou outros que se possam vir a verificar.*-----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português na Assembleia de Freguesia de Arroios, Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.”-*

----- RECOMENDAÇÃO Nº 2 -----

----- *Considerando:*-----

----- *Que a proximidade às populações e a sua participação, fundamental para a perceção e entendimento dos problemas, foi afetada pela Lei nº 56/2012, de 8 de*

Novembro, designada por Reorganização Administrativa de Lisboa, que veio definir, para a cidade, um novo mapa administrativo resultando, no nosso caso, a freguesia de Arroios pela agregação de três freguesias (Anjos, Pena e S. Jorge de Arroios) com uma área de cerca de 2,13 km² e uma população, em 2011, cerca de 32.000 habitantes; ----

----- que uma das nossas propostas de campanha eleitoral foi a manutenção de serviços descentralizados nas três ex-freguesias como garante de um melhor acesso da população aos serviços;-----

----- que a descentralização das sessões das Assembleias de Freguesia é uma medida positiva do executivo, mas que pelas mais variadas razões, dimensão da freguesia, menor proximidade, transportes reduzidos e ineficientes em especial à noite, insegurança nas ruas, poderá não ter os efeitos pretendidos que será o de trazer mais pessoas a participar e intervir.-----

----- As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 29 de Abril de 2014, delibere:-----

----- Recomendar à Junta de Freguesia de Arroios que, nos dias da realização das sessões da Assembleia de Freguesia, proporcione um serviço de transporte, a partir das 23h até ao encerramento dos trabalhos, nos locais onde se realizarem as sessões, colmatando assim a escassez ou inexistência de transportes públicos e facilitando a participação do maior número de pessoas, na sua maioria idosa, com dificuldades de locomoção e sem meio de transporte próprio.-----

----- As eleitas do Partido Comunista Português na Assembleia de Freguesia de Arroios, Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.” -

----- **Membro Carlos Henrique Santos (PS)** perguntou o que estava a ser feito quanto aos buracos no alcatrão na Freguesia de Arroios. Para além da quantidade, eles tinham dimensões significativas. Sabia que o inverno tinha sido rigoroso e que era uma responsabilidade da Câmara Municipal, mas gostava de saber o que a Junta de Freguesia estaria a fazer a nível de coordenação com os serviços da Câmara para mitigar esse problema.-----

----- Outra questão era em relação ao encerramento da Rua dos Anjos, no lado do Intendente, qual a razão da rua ter sido fechada e quais eram as melhorias para a população que adviriam da reparação que estava ali a ser feita, quando terminaria e quem estava a efetuar essa obra.-----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que algumas pessoas lhe tinham perguntado e todos os que andavam nas ruas da Freguesia teriam essas dúvidas, estando a menos de um mês das eleições europeias, gostava que o Executivo esclarecesse como seria o processo eleitoral, quais eram os preparativos para o processo eleitoral, quais os locais de voto, se mantinham como estava no anterior formato antes da fusão das Freguesias. Gostava também de saber que medidas se preparavam para levar os votantes mais idosos da Freguesia para votar.-----

----- Por outro lado, queria associar-se à moção do PS sobre o 25 de Abril. Partilhava de uma forma muito vincada os valores de Abril e, portanto, também saudava a moção apresentada pelo PCP. Os valores de Abril eram transversais e ninguém era dono de Abril, todos os que partilhavam esses valores deviam rever-se nos documentos apresentados. Isso era relevante, porque eram valores fundamentais da liberdade, da democracia e do respeito mútuo que Abril trouxera ao País.-----

----- **Membro Vitor Pinheiro (CDS-PP)** disse que era uma crítica construtiva em relação ao site da Junta, porque lhe parecia haver uma certa confusão na composição da Assembleia. Os Membros do PSD eram apresentados como sendo de um partido, outros como sendo do “Sentir Lisboa”, o Bloco de Esquerda não tinha iniciais, o CDS não

estava por extenso, um Membro era do PCP e outro da CDU. Só o PS aparecia bem definido. -----

----- **Membro Nuno Pereira da Cruz (PSD)** disse que queria em nome do PPD/PSD reafirmar a grande vitória que o 25 de Abril representara para o País, porque tinha trazido a democracia, as eleições transparentes, de forma a que todos os portugueses pudessem fazer a validação do trabalho de todos os membros eleitos nos vários órgãos e mudar sempre que fosse necessário. Essa era a grande conquista, o respeito de todos e a transmissão, através do voto periódico, da vontade do povo. -----

----- **Membro Joana Chouriço (PS)** disse que não ia fazer perguntas ao Executivo, iria apenas chamar a atenção para a revista da Câmara, que tinha tudo explicado. Por vezes as pessoas punham no lixo, mas era daquelas pessoas que lia tudo e reciclava. A revista tinha todas as competências das Freguesias e da CML. -----

----- Por exemplo quanto à recolha de lixo na sua zona, tinha ligado para a Câmara a pedir os caixotes de lixo e no outro dia recebera os três caixotes, verde, amarelo e azul. Fazia questão de separar o lixo. -----

----- Para terminar gostaria de ler um poema de uma grande senhora, que tinha lutado tanto pelos jardins de Lisboa, Fernanda de Castro: -----

----- *“O homem de génio diz: eu sou* -----

----- *O poderoso afirma: eu posso* -----

----- *O rico diz: eu tenho* -----

----- *O ambicioso: eu quero* -----

----- *Eu! Eu! Eu!* -----

----- *E, afinal, esses que vivem sós, completamente sós, quanto dariam para como tu, ou como eu, dizerem simplesmente: nós.”* -----

----- Tinha sido a senhora que mais lutara pela limpeza, pelo jardim, pelas crianças. Tinham que pensar “nós” Enquanto não aprendessem a reciclar e respeitar, não se podia limpar a rua. -----

----- Na semana anterior tinha encontrado uma senhora a colocar duas cadeiras à porta de casa e perguntou-lhe se sabia que podia ter ligado para a Câmara e marcado horário, ao que ela disse que não sabia. Tinha-lhe dado o telefone e ela guardara as cadeiras. -----

----- Se conseguissem ajudar as pessoas que muitas vezes não sabiam como fazer, em vez de criticar, seria bem melhor. Era fácil acusar, mas quando se estava a apontar o dedo a alguém, três dedos estavam apontados para si próprios. Tinham que aprender o “nós, nós, nós”. -----

----- Havia 24 anos que morava na Freguesia e lembrava-se muito bem que na Rua Damasceno Monteiro, onde trabalhara, um dos objetivos do PSD era conseguir colocar numa carrinha na Damasceno Monteiro, o que era muito difícil. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que a Freguesia atualmente era maior e, pelos vistos, ainda havia divisões. A Freguesia de Arroios não estava toda igual e a Pena continuava a ser um pouco enteada, porque ali não havia caixotes de lixo. Na Pena ligava-se para a Câmara e a Câmara não enviava funcionários. -----

----- Estava a falar mais especificamente das escadinhas do Beco de São Luís da Pena, em que uma moradora tinha telefonado para a Câmara porque os funcionários durante a semana não tinham sequer descido às escadinhas. Era sempre o problema das zonas fronteiriças e a Pena sofria muito com isso, que eram lixo a céu aberto. Tinha-se telefonado para a Câmara mas o lixo ainda lá estava e essa senhora fazia a separação. --

----- Apesar do “nós”, havia o individual e talvez pela dificuldade de acesso, com o problema da Calçada de Santana, a recolha era feita com caixotes de lixo que a Câmara disponibilizava e que civilizadamente se colocavam à porta, mas devia ser feita uma

nova informação, porque nem toda a gente sabia que não se colocava na véspera de feriado.-----

----- Não sabia que argamassa estava a ser colocada nas escadinhas, porque era só areia. Chovia e as pedras ficavam todas soltas.-----

----- Depois havia a questão da limpeza das ervas e dos pesticidas. Cerca de um mês antes tinham feito uma desinfestação, faseada, mas tinha que se ter cuidado porque colocaram pesticidas, depois passaram uma série de dias sem chover e o facto era que passavam por ali pessoas e animais. Inclusivamente tinham-lhe falado na morte de alguns gatos.-----

----- Como gostava muito de animais, queria perguntar especialmente ao eleito do PAN se trazia novidades em relação aos animais, porque quem tinha animais pagava uma taxa que para si era um imposto. Quem tinha animais ou tirava animais da rua pagava um imposto extra e, segundo sabia, essa taxa era para a Junta e para obras. Ficaria muito feliz se lhe dissessem que essas obras eram para espaços para que os animais não incomodassem ninguém.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que queria pegar numa das intervenções, relativamente à higiene urbana. Era uma questão muito difícil de resolver, pelo que se percebia, que já acontecia quando as Freguesias eram separadas. Tinha acontecido várias discussões na Junta de Freguesia dos Anjos relativamente à questão da higiene urbana e na altura um argumento apresentado era de que a limpeza e a varredura eram da competência da CML, embora estivessem delegadas na Junta de Freguesia, e que havia sempre uma dificuldade em manter as ruas com um grau de salubridade maior.-----

----- Com a reorganização das Freguesias viera a esperança de resolver esse problema, nomeadamente do lixo, mas verificava-se que continuavam as dificuldades, embora uma das promessas da reorganização fosse a proximidade. O facto das Freguesias estarem juntas iria permitir uma política de proximidade, o que faria com que os cidadãos tivessem mais facilidade em dirigir-se ao Presidente da Junta e colocar as suas questões.

----- Continuava-se a ver que esses problemas, embora apontados como sendo uma herança das Juntas anteriores, continuavam a ter muita dificuldade de solução. Nos resíduos de grandes dimensões, que eram assunto da Câmara, continuavam a acontecer de uma forma imperfeita. Apesar das pessoas telefonarem a marcar a recolha, a Câmara não executava com a correção necessária a remoção dos monos, o que fazia com que as vias públicas estivessem atulhadas de materiais retirados das casas na altura em que a Câmara dizia ir recolher. Esses obstáculos na via pública tornavam bastante difícil a locomoção.-----

----- Pensava na dificuldade que os cidadãos com deficiência teriam em deslocar-se nas ruas da Freguesia. Por vezes o espaço para transitar na rua estava completamente obstruído.-----

----- Eram questões que continuavam a não se resolver, apesar da esperança dada pela reorganização das Freguesias.-----

----- Saudou os 40 anos do 25 de Abril e a possibilidade que a conquista da liberdade permitira, que era estarem todos a demonstrar as suas insatisfações e a necessidade em melhorar as condições de vida.-----

----- Disse que também queria saudar o 1º de Maio, um dia que também deviam guardar com bastante esperança, um dia em que os trabalhadores manifestavam a sua força e a sua capacidade de luta. Nesse dia os trabalhadores diziam que não à exploração e às condições precárias do trabalho a que estavam sujeitos.-----

----- Havia várias datas para celebrar, mas essas duas eram as mais importantes para a igualdade e para as pessoas que estavam a representar na Assembleia de Freguesia. ----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção nº1**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, PCP, PAN e BE e abstenções de PSD e CDS-PP. -----

----- Submeteu à votação a **Moção nº2**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PCP, CDS-PP e BE e abstenções de PS, PSD e PAN. -----

----- Submeteu à votação a **Moção nº3**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Informou que as recomendações seriam entregues ao Executivo. -----

----- De seguida deu a palavra á Senhora Presidente da Junta. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por pedir desculpa por algum lapso que tivesse havido em relação ao site, porque estava em construção. Estavam pessoas a trabalhar nele e até estavam presentes na Assembleia, para sentirem o parecer de cada uma das pessoas. Estava explicado, mesmo no facebook, que o site estava em construção. -----

----- Referiu que o Casal de Santa Luzia era uma propriedade privada e a Câmara ou a Junta de Freguesia não podiam chegar lá e impor o que queriam. Era uma empresa com quem se estava a negociar, que tinha como Diretor Geral o Engenheiro José Santa Clara, que conhecia e com quem vinha falando para uma atitude diferente da Bragaparques em relação àquele terreno. Só que o terreno era privado e não se podia impor ao proprietário. Podiam sugerir, podiam sensibilizar, mas não podiam obrigar a que o proprietário fizesse um espaço mais público daquilo enquanto não construísse. -----

----- No dia 25 de Abril tinha encontrado o Senhor Engenheiro Santa Clara e pedira-lhe empenhadamente para que tivesse atenção e que, havendo tanta falta de estacionamento na zona, se fizesse um parque de estacionamento. Ele respondera que iria sensibilizar os administradores. -----

----- Em relação ao lixo, ficava um pouco triste porque lhe parecia terem o pessoal bastante empenhado e que andava na rua. -----

----- Disse que havia casos em que se cortavam as ervas e a seguir começava a chover, rebentando de novo as ervas. A Freguesia tinha 57 quilómetros, não era só o polo da Pena, e via os homens a cortar com a rebarbadora. -----

----- Em relação aos químicos, o que podia dizer era que se tinham comprado uns herbicidas que não envenenassem os animais. Tinha sido comprado a um preço muito mais caro do que aquele que era usado normalmente. Sabia disso porque estavam em trabalho conjunto com os seus colegas da área, nesse caso o Vogal João Veríssimo. ----

----- Todas as pessoas que contactassem, por telefone ou na Junta, a dizer que a sua rua não estava bem, imediatamente eram sensibilizadas as pessoas que estavam a trabalhar na higiene urbana e que estavam empenhadas. -----

----- Podia contar uma coisa que tinha acontecido no parque infantil do Jardim Constantino, que já tinha começado a ser lavado de dois em dois dias por causa dos pombos. Estava muito sujo e as crianças brincavam no meio dessa sujidade. Tinha ido pessoalmente ver e fotografar e chamara o pessoal para lavarem mais frequentemente aquela zona. -----

----- Em relação às argamassas não sabia, mas também as pessoas tinham que lutar pelos passeios e atualmente os passeios estavam cheios de carros, ruas inteiras com carros em cima dos passeios e as pessoas não podiam passar, mas a maior parte dos cidadãos achava normal e não denunciava. Por exemplo, todos os dias estava um camião enorme em frente à escola na Pena, em cima do passeio, e achavam isso normal, porque um dia desses um senhor tinha-lhe respondido que eles não tinham onde colocar. Esses carros

estavam a degradar os passeios e por muito que se pudesse pôr as pessoas a trabalhar, que era uma equipa empenhada, não era fácil ter todos os dias passeios estragados pelos carros.-----

----- Nas situações mais gravosas chamava-se a polícia e, curiosamente, havia uma situação em relação à Polícia Judiciária, que de momento tinha 500 lugares e os carros eram colocados em espinha, tendo deixado de ser colocados em espinha.-----

----- A Junta de Freguesia estava atenta e em certos sítios até já colocara pilaretes, tendo já encomendado mais pilaretes para colocar nalguns locais.-----

----- Disse que não punha em dúvida o que as pessoas diziam e também não gostava que as outras pessoas pusessem em causa o trabalho do Executivo, era uma questão de respeito.-----

----- Quanto ao chamado “presente” oferecido pelo Doutor António Costa, era uma situação temporária. Estava lá “Sede” mas era fácil retirar e ficava só “Junta de Freguesia de Arroios” enquanto não fosse à Assembleia.-----

----- Informou que durante a semana já se começara a receber pessoal vindo da Câmara Municipal, não contando com as pessoas da higiene urbana, dos mercados, das escolas, das bibliotecas. Já se tinha começado a receber pessoal durante a semana, três pessoas, na próxima semana seriam mais três pessoas e até junho iriam receber cerca de vinte pessoas.-----

----- O espaço físico existente era manifestamente insuficiente para poder trabalhar toda a gente e então tinha-se dividido. Uma parte ficava na sede dos Anjos, outra parte ia para a futura sede. Não era o gabinete da Senhora Presidente, estava lá a equipa da educação, a equipa da ação social, as pessoas do espaço público, juristas, arquitetos. Iriam entrar lá fiscais, uma pessoa da informática, outra pessoa da área social.-----

----- Nos Anjos, que ainda era a sede, estava a contabilidade e os recursos humanos e iria estar toda a parte de licenciamento e atendimento.-----

----- Além disso, por questões de proximidade, seriam criados dois polos de atendimento, no Mercado de Arroios e no Mercado de Saldanha. Estavam a decorrer obras para que umas lojas do mercado fossem também postos de atendimento.-----

----- Também havia um gabinete de atendimento à população, na área da ação social, no espaço do Largo do Intendente.-----

----- Não se pagava renda nenhuma pelo espaço, que seria cedido pelo máximo de três anos. As únicas coisas que se pagavam era a limpeza, a eletricidade e a água, como qualquer Junta. Não era só a Junta de Freguesia de Arroios que ganhava um espaço cedido pela CML, o mesmo acontecia com muitas outras na cidade, devido à delegação de competências e ao pessoal que ia entrar.-----

----- Esperava que proximamente fosse protocolada a futura sede, em que depois se incorporava tudo, num edifício no Largo do Intendente adquirido pela Câmara e que estava em obras. Isso poderia acontecer talvez dentro de três anos.-----

----- O espaço cedido pelo Senhor Presidente da Câmara era um espaço onde a Câmara tinha feito as obras e que durante dez anos não pagaria renda, o que significava que se a Junta saísse iria certamente outro serviço da Câmara para lá, para aproveitar os anos que a CML podia usufruir.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** perguntou como seria a situação futura das instalações acabadas de anunciar no Intendente, se seria propriedade da Junta ou da Câmara, ou se seriam arrendadas.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não gostava de jurar, mas a informação que tinha era de que, como para todas as outras Juntas de Freguesia, seria uma cedência da CML. Podia haver uma renda pontual, como havia nos polos cedidos pela CML a

todas as Freguesias, um valor residual. Até lá não podia garantir nada, esperava que ficasse protocolado.-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que não tentassem levar para o caminho de estar contra os trabalhadores, porque não tinha falado sobre o trabalho e não estava a pôr em causa o trabalho do Executivo. Tinha dado vários alertas e falara da consistência da massa com que estavam a solidificar os passeios. Não colocassem na sua boca palavras que não tinha dito, porque se calhar quem estava mal era quem estava a dar as ordens. -

----- Não tinha acusado ninguém de ter morto animais. Também não gostava que a pusessem em causa. Era uma escada onde passava todos os dias e tinha visto irem limpar as ervas e as ervas ficarem lá.-----

----- Tinha pena que as pessoas não fossem à Assembleia de Freguesia falar, para tirar da ideia que tivesse alguma coisa contra a Senhora Presidente da Junta, porque não tinha. Podiam ideologicamente não ser da mesma cor, mas não tinha nada contra a Senhora Presidente da Junta e o que dizia não era só crítica, era um alerta e uma ajuda, era o “nós”.-----

----- **Vogal do Executivo, João Veríssimo**, esclareceu que, em relação à Rua dos Anjos, tratava-se de uma obra municipal. Infelizmente havia uma correlação que se esperava ver invertida entre o que era domínio municipal ou não no que tocava a mau estado do asfalto. A Rua dos Anjos tinha sido alvo de um reperfilamento por iniciativa da CML, através da Direção Municipal de Projetos e Obras, que em primeiro lugar visava pôr ordem na rua, porque havia carros parados em cima do passeio e uma anarquia geral, associada também ao infeliz cariz de marginalidade que ia desaparecendo naquela rua, o que era positivo.-----

----- Esse reperfilamento aproveitara para ultrapassar uma situação péssima ao nível do pavimento, com recobrimentos de asfalto em cima de paralelos antigos, com uma deformação grave da superfície de rodagem, etc.-----

----- A obra seria acabada dentro do prazo. Não conhecia o valor da empreitada, mas isso era público e poderiam consultar. Sabia que o calendário era de seis meses e a obra acabaria em junho ou julho.-----

----- A isso havia que associar a intervenção na Travessa do Maldonado, bem como noutras travessas ali existentes. Essa já estava devidamente arranjada a nível do que era domínio público.-----

----- Felizmente não tinha havido atraso, o que podia acontecer porque tinha começado no inverno, porque podiam ter aparecido achados arqueológicos. Felizmente que a escavação não tinha sido muito intrusiva e a obra estava bem encaminhada.-----

----- Quanto aos buracos no asfalto, infelizmente a Pena estava ao nível de São Jorge de Arroios e dos Anjos, era um mal que atacava a cidade. Como sabiam, a responsabilidade não era da Junta, que quer a nível dos funcionários, dos moradores e do Executivo, sempre que tomava conhecimento de buracos no asfalto ou em paralelos encaminhava imediatamente para a Câmara, através da gestão de ocorrências da CML.-----

----- Uma das primeiras medidas do Executivo tinha sido comunicar ao Vereador responsável pela manutenção das vias um conjunto de arruamentos em estado lastimável. Aguardava-se que houvesse consequência dessa démarche e até lá continuariam a enviar as ocorrências à Câmara, para ver se pelo menos se minimizavam os estragos.-----

----- Nas travessas, para além das intervenções ao nível dos pavimentos, também iriam ter mais iluminação, o que era uma resposta a alguma marginalidade que tendia a existir nesses locais.-----

----- Relativamente às escadinhas de São Luís da Pena, estavam todos de acordo que a recolha seletiva seria o ideal para a Freguesia e para a cidade, mas infelizmente, do

ponto de vista tipológico, havia edifícios que tinham áreas muito apertadas e que não eram compatíveis com três caixotes de 240 litros. Era um problema que a própria CML reconhecia e lamentava. Sabia que era iniciativa dos serviços da Câmara ainda assim dotar as habitações que tivessem compatibilidade com três caixotes grandes. -----

----- Disse que a recolha pela Câmara era feita manualmente. Havia um conjunto de funcionários que descia as ruas e recolhia o lixo. Infelizmente essa recolha era insuficiente e a Câmara seria novamente alertada para essa situação. -----

----- Lamentava a questão dos gatos, não sabia disso. O herbicida usado custava mais 2,5 euros por litro exatamente por ser amigo do ambiente, mas pelos vistos não era e obrigava a repensar. -----

----- Quanto ao calcetamento das escadinhas ser frágil, o melhor era lá ir ver e teriam que combinar isso em breve. Não era obrigatório usar argamassa, ainda que houvesse recentemente a moda de pôr um traço de cimento debaixo da calçada, deixando de ser permeável. Se de facto as escadinhas se degradavam muito, então era preciso fazer alguma coisa por isso e se fosse preciso iriam intervir. -----

----- Relativamente aos monos, a Câmara já tinha sido alertada várias vezes para isso e continuariam a pressionar a Câmara. Havia poucos funcionários da higiene urbana e nem todos estavam presentes, ou porque estavam de baixa, ou de férias, havia poucos meios mecânicos e estava-se a tentar suprir essa dificuldade. Não se podiam pôr a substituir à Câmara e continuariam a pressionar a CML. -----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, disse que a auditoria à extinta Junta de São Jorge de Arroios ainda não tinha sido feita, mas ia ser feita. O Tribunal de Contas já tinha pedido informação do Executivo anterior em falta, de vários períodos, e também iria fazer uma auditoria para detetar eventuais irregularidades. -----

----- Relativamente à carta escrita à Senhora Vereadora Graça Fonseca, manifestando desagrado pela forma como os valores constantes da Lei 56/2012 tinham sido calculados, não havia nenhuma resposta formal. De qualquer forma, o processo seguira e tinha havido uma negociação com a CML relativamente a esses valores, o que mais à frente poderia aprofundar. -----

----- **Secretária do Executivo, Ana Santos**, disse que tinha consigo alguma informação sobre as eleições. A Junta preocupava-se com todas as matérias e essa era uma delas. Trazia informação já na perspectiva de que alguém colocasse a questão e a Junta iria colocar todos os meios ao seu alcance para chegar à população e informar sobre o ato eleitoral, permitindo que toda a gente participasse de forma ativa. -----

----- Havia carrinhas para quem se quisesse inscrever, de forma a colocar as pessoas no ato eleitoral. -----

----- A Freguesia teria 27 mesas de voto, que seriam colocadas nos sítios como anteriormente, sendo que 15 eram na Escola Secundária de Camões, da 16 à 23 eram no Mercado Forno Tijolo e aí haveria uma pequena alteração, porque as mesas iriam funcionar na nave central, nas lojas interiores. As mesas 24 a 27 eram na Escola Básica Lisboa nº1, na Pena. -----

----- O processo estava a decorrer, era absolutamente dinâmico e todos os dias se recebiam informações. Haveria uma reunião com os partidos para a constituição das mesas até ao dia 8 de maio. -----

----- A garantia que dava era de fornecer informação a todas as pessoas através de todos os meios disponíveis. Agradecia que todos ajudassem e que a informação chegasse a todos, para que ninguém se sentisse excluído. De facto o 25 de Abril permitira um direito, que era a democracia, e ela fazia-se exatamente votando. -----

----- **Vogal do Executivo, Rui Jorge**, relativamente às taxas dos animais, disse que também tinha uma cadela e também pagava a taxa. Não sabia para onde ia o dinheiro,

não era tesoureiro, mas quem tinha o cartão “Arroios Mais” não pagava, quem tinha dificuldades financeiras poderia ter isenção. As taxas tinham sido feitas com uma uniformização relativamente ao que existia nas Juntas e estavam de acordo com as diretrizes existentes. -----

----- Relativamente a um espaço onde os animais pudessem andar, estava-se a estudar um espaço no Campo Mártires da Pátria para fazer algo como existia no Campo Grande, em que os animais podiam andar mais em liberdade e conviver. Se fosse no Campo Mártires da Pátria resolvia-se uma questão de não haver policiamento à noite, haver ali gente podia permitir que não houvesse uma degradação do espaço. -----

----- Havia um acordo com a Animalife, que permitia a todas as pessoas com dificuldades financeiras usufruírem de tratamentos e alimentação para os animais de companhia sem qualquer custo. Era uma coisa também relativa ao cartão “Arroios Mais”

----- Referiu que os porquinhos da Índia tinham sido dia 26 e não dia 25 de abril e não tinha sido eleito o porquinho mais sexy, mas sim o porquinho com as características mais próprias da raça. -----

----- Quanto à página da internet, ela tinha sido lançada quase propositadamente dia 25 de abril como uma revolução. Como deviam saber, nas Juntas de São Jorge de Arroios e da Pena não havia página de internet e com a junção das três Freguesias criara-se uma página. Em princípio usara-se a que existia na Junta de Freguesia dos Anjos adaptada a Arroios. -----

----- A página estava como um embrião e o que se pretendia era uma evolução, com todas as informações que pudessem ser dadas. Seria uma página de construção entre todos. -----

----- Numa primeira fase a página estava apenas acessível para quem quisesse ler, mas o que pretendia no futuro era que houvesse uma interação dos fregueses, para que evitassem por exemplo ir à Junta pedir uma certidão. Para quem não tivesse internet haveria computadores disponíveis na Junta de Freguesia, para que pudessem aceder à internet. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que faltava a resposta em relação a uma proposta feita sobre um regulamento para atribuição de apoios a entidades de desenvolvimento local, fossem associações ou instituições. Gostaria de saber o que estava a ser feito sobre esse assunto. -----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, explicou que o regulamento estava a ser estudado. Estavam com o fecho do ano, estavam com a revisão, estavam com o novo *software* e não tinha havido ainda possibilidade de fazer o regulamento, mas estava a ser tratado. -----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação das atas nº 2 e 3 das sessões anteriores;**--

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que a ata tinha sido distribuída a todos os Membros, pelo que se dispensava a leitura. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que da leitura feita da ata nº2 surgiram duas questões: na página 16, parágrafo 3, mantinha-se a situação levantada na sessão anterior, de que o parágrafo estava incompleto; outra questão era na página 21, primeiro parágrafo, na altura tinha dito que não foram mencionadas na ata as rubricas que suscitaram pedidos de esclarecimento do PCP, a situação mantinha-se. Noutras circunstâncias essas situações tinham sido retificadas e nesse caso mantinha-se igual. --

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** explicou que algumas correções tinham sido incluídas e que depois não foram corrigidas. A Mesa comprometia-se a colocar o parágrafo que faltava e a menção das rubricas. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº2**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS (exceto Membro

Joana Chouriço que se tinha ausentado), PCP, BE e PAN e abstenções de PSD (exceto Membro Maria Manuel Afonso que se tinha ausentado) e CDS-PP.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que da leitura da ata nº3 se detetara o seguinte: -----

----- Na página 1 dizia-se que “faltaram à reunião”, o que devia ser substituído por “sessão”;-----

----- Na página 2 estava a ausência dos eleitos que faltaram e constava Maria João Castanheira Afonso sem qualquer menção à substituição, ou se tinha justificado a ausência. Havia vários Membros que faltaram e tinham a justificação e substituição, mas nesse caso ficara unicamente o nome. -----

----- Na página 3, parágrafo 1, estava “nuca” e devia ser corrigido para “nunca”;-----

----- Na página 15, parágrafo 3, corrigir a palavra “havia” para “havia”;-----

----- Na página 16 havia vários espaços em branco que deviam ser suprimidos, visto que era uma ata, para que não se escrevesse nada no seu intervalo.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que a Membro Maria João Castanheira Afonso não tinha nada porque não justificara a ausência nem se fizera substituir.-----

----- Disse que as outras situações eram gralhas que não prejudicavam o sentido da ata.

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº3**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, PCP, BE, PAN e um Membro do PSD e abstenções de PSD (exceto Membro Maria Manuel Afonso) e CDS-PP.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** informou que, por proposta do Presidente da Comissão Eventual do Regimento da Assembleia e de alguns Membros da Assembleia de Freguesia, tinha sido retirado o ponto 4.-----

----- **Ponto 5 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta;**-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que no ponto do apoio social era referido ter sido dada continuidade ao projeto “Anjos Consigo”, pondo ao seu serviço as duas carrinhas da Freguesia. Pelo descritivo, esse projeto destinava-se à população com idade superior a 55 anos ou com dificuldades de locomoção, apesar de no site estar 60 anos. -

----- A pergunta que fazia era pelo serviço Porta-a-Porta que funcionava na Pena, se tinha deixado de funcionar. Na Assembleia anterior tinha sido dada uma informação de que esses serviços iriam ser retomados nos três polos e realmente havia muitas pessoas, nomeadamente em Arroios, que sabendo desse serviço na Pena questionavam quando poderiam saber os horários e como funcionava.-----

----- Quanto à divulgação das farmácias que faziam parte do protocolo “Remédio Anjos”, perguntou onde e como tinha sido feita. No site estava uma relação das farmácias com quem se tinha feito o protocolo, só que não se podiam esquecer que a maioria das pessoas não tinha computador.-----

----- Era referida uma reunião com o Engenheiro Carlos Ferreira, da Câmara Municipal de Lisboa, sobre o alargamento do serviço Porta-a-Porta e tinha ficado um pouco na dúvida, se era o mesmo ou outro Porta-a-Porta.-----

----- No desporto falava-se na construção de uma nova piscina e queria saber onde, qual ou quais as entidades financiadoras.-----

----- Quanto ao campo padel, saber qual utilização que se pretendia dar.-----

----- Na parte do desporto não tinha visto nenhuma menção ao Clube Escolar Camões, que era um clube, até pela questão da proximidade, onde se praticava o andebol em todos os escalões, dos infantis aos seniores. Na época 2012/2013 a equipa tinha jogado na primeira divisão de andebol, a par das grandes equipas do País e era com grande

esforço que esse clube se mantinha. Era pela carolice de todos os jogadores, que já iam numa média de idades de 32, 33, 34 anos, que tinham começado muito jovens no Camões e continuavam a jogar. Alguns deles tinham jogado em clubes como o Sporting, Olivais e outros, onde eram remunerados, tendo passado para o Camões por uma questão de amizade entre todos que fora criada, nomeadamente com uma professora de andebol, a Fá e todos os outros que levaram o andebol a um nível muito importante. -----

----- Os jogadores não ganhavam e o próprio treinador não era remunerado. Pelo contrário, eles pagavam para jogar e, portanto, gostaria que fosse dada alguma atenção ao Clube Escolar Camões. -----

----- Quanto à saúde, uma área muito importante, não tinha visto nada sobre o projeto denominado “Colina de Santana”. Não havia qualquer informação que dissesse qual a posição do Executivo tinha sobre o caso, tirando uma pequena referência a reuniões com entidades envolvidas e com a Presidente da Assembleia Municipal que até estava inserida noutra área. -----

----- Era pertinente saber de que modo pretendia a Presidente da Junta atuar, ou não, para que esse grave atentado à saúde pública, ao património, à cultura e à economia local fosse travado. -----

----- Notava que a presença da Senhora Presidente da Junta nas reuniões da Assembleia Municipal sobre o tema, que tinham sido palco de uma grande manifestação da oposição ao encerramento dos hospitais da Colina de Santana, não estavam no relatório. -----

----- Na informação financeira, a informação fornecida sobre as áreas estruturantes como o Campo Mártires da Pátria, Avenida Almirante Reis, bem como a Rua Jacinta Marto, tivera alteração. Na informação financeira não estava a Rua Jacinto Marto, tinha acrescentado porque também era estruturante, mas era dito que haviam passado para a Junta. Perguntou pelo que se teria passado, se era a limpeza que passara para a Junta, ou se era tudo limpeza e manutenção. Ficava com essa dúvida ao ler. -----

----- Noutro assunto dizia-se que a Junta iria, de comum acordo, financiar obras da competência da Câmara Municipal de Lisboa. Queria saber quais eram as obras e quais os custos. -----

----- Na discriminação de valores, quando eram referidas as despesas, estava referenciado que eram despesas pagas até 8 de junho de 2012. Pensava que seria um erro de data. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** começou por dizer que era a primeira vez que falava na Assembleia e saudou todos os presentes, dizendo que os fregueses eram a razão de estarem ali, pois se não houvesse fregueses não havia eleitos. -----

----- Disse que tinha programado falar no ponto 4, mas uma vez que tinha sido retirado, fazia-o nesse momento. O tema eram as comissões que a Assembleia em boa hora entendera criar, sendo que fazia parte da Comissão de Transferências da Câmara Para a Junta. -----

----- Supunha que todos consideravam a importância dessa comissão, porque aquilo que fosse feito agora ficaria por muitos anos. Se fizessem bem era ótimo, se fizessem menos bem iriam pagar por isso. -----

----- A comissão tinha reunido algumas vezes, acompanhando o trabalho que a Câmara ia desenvolvendo. Tinham feito uma visita ao polo do Monteverde, onde estavam situados 26 trabalhadores. Infelizmente a Membro Beatriz Dias, por razões profissionais, não pudera estar presente. Tinha sido muito participativa na comissão, assim como todos os outros, pelo que queria deixar um louvor a todos os que participaram nessa comissão. O objetivo na visita a essas instalações, embora fossem oposição e a responsabilidade era do Executivo, mas interessava de sobremaneira que aqueles trabalhadores estivessem

motivados, porque a motivação deles era boa para todos os fregueses. No seu caso vivia ali havia 38 anos e desejava que aquela gente estivesse motivada. -----

----- Naturalmente iriam discutir na Assembleia os respetivos pontos de vista, mas acima de tudo importava que as pessoas transferidas da Câmara para a Junta de Freguesia encontrassem uma boa receção e que estivessem motivadas. Isso era bom para todos. --

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por referir que a questão do Porta-a-Porta já tinha sido esclarecida, que era para existir em sítios onde não havia transportes de acesso fácil. No polo de São Jorge de Arroios, felizmente, a população tinha acesso a transportes fáceis, no polo da Pena não havia tantos transportes e no polo dos Anjos também não, por causa da situação na Damasceno Monteiro e da sua envolvente até à Graça. -----

----- Estavam à espera de receber as carrinhas e os motoristas para começar a funcionar, sendo que os percursos já estavam estudados. O Porta-a-Porta da Pena vinha funcionando com a Câmara Municipal, mas não tão bem quanto seria desejável, porque muitas vezes avisavam em cima da hora que em tal dia não haveria Porta-a-Porta, eram avisados apenas cerca de 48 horas antes da situação acontecer. -----

----- Em relação ao cartão “Arroios Mais” e as farmácias aderentes, era distribuído um folheto pelas próprias farmácias. Não estavam ali todas, porque havia farmácias que iam ter com a Junta e que queriam fazer parte do programa de proximidade. Elas próprias diziam às pessoas com carência para falarem com as equipas, sabiam os dias de atendimento nos diversos polos. Além disso, havia um cartaz nos mupis com essa informação, frente e verso. -----

----- Não estava ainda, por exemplo, o acordo com a “Animalife”, porque era um acordo feito depois do folheto estar feito. Era importante, porque em vez de estarem eles a fazer o trabalho de ver as pessoas necessitadas de apoio para os seus animais, isso era feito logo pela Junta e eles tinham só que tratar. -----

----- Em relação à Colina de Santana, vinha tendo muitas reuniões com diversas entidades. A última tinha sido conjunta com o seu colega de Santo António e a Presidente da Assembleia. Iria ser criado um gabinete de apoio à Colina de Santana para as duas Freguesias, o que estava nas mãos da Senhora Presidente da Assembleia Municipal Helena Roseta. -----

----- Tinham estado numas visitas com os Deputados Municipais e uma questão que se colocara era o problema da população mais idosa ter outro tipo de apoio que não existia na Freguesia, sendo que junto ao Martim Moniz iria abrir um centro de saúde novo para apoiar a população do território. -----

----- Essa situação estava em discussão e as pessoas conheciam a posição do PS relativamente a essas questões. -----

----- Disse que se tinha criado a Comissão Social de Freguesia por áreas, da educação, à saúde, ao desporto, à área social. Eram mais de cinquenta instituições e começara-se por ter duas reuniões em conjunto, estando marcada uma reunião só com as pessoas ligadas à área do desporto e onde estaria presente, até porque era uma área que lhe pertencia. --

----- Não tinha nada contra o Clube Escolar Camões, estavam a negociar com o Liceu Camões em muitas questões, mas eles também teriam que se dirigir à Junta de Freguesia. Não iria andar à procura de todas as instituições e saber das necessidades que tinham. A Junta queria ser um “chapéu-de-chuva”, mas cada um teria que apresentar os seus projetos para avaliação de todo o Executivo. -----

----- Em relação ao padel, queria-se ter uma atitude diferente em relação aos mercados e havia um espaço livre, um espaço que custava dinheiro a recuperar, um terraço por cima do Mercado 31 de Janeiro. Estava-se a ver como se poderia fazer a remodelação, não

tendo dinheiro para ela, e com certeza haveria um encontro com empresas da área para que acontecesse e fosse posto à disposição da população. -----

----- Tinha a esperança do Mercado 31 de Janeiro, em toda a parte do peixe e das flores, até setembro passasse ao nível do rés-do-chão e que se desse outro envolvimento às lojas do rés-do-chão, para depois pensar o que fazer ao nível do primeiro piso. Era um dos mercados que estava com problemas estruturais, em que estava a ser vistoriado em colaboração com a Câmara Municipal para que isso fosse resolvido.-----

----- Quanto ao Mercado de Arroios, esperava que a obra arrancasse em setembro. Já tinha sido aprovado o PIPARU e era a Câmara que ia fazer a obra.-----

----- Esperava também que em setembro arrancasse a obra da EMEL, para que acabassem as obras ao mesmo tempo e para que o Mercado de Arroios tivesse melhor qualidade para a sua população. -----

----- Em relação ao Mercado Forno Tijolo, ficava um mercadinho pequeno e esperava que estivesse pronto em junho. Esperava-se que a população tivesse outro envolvimento, até a nível cultural. No polo do mercado antigo haveria um contrato com a Câmara Municipal, mas entretanto procurariam utilizá-lo culturalmente.-----

----- Disse que os três mercados iriam levar uma volta grande e tentariam que as coisas corresse bem para todos os lados, tanto para os comerciantes como para os cidadãos, e que as pessoas voltassem a ir aos mercados, com horários diferentes, com ambientes diferentes. -----

----- Quanto à piscina, ela era um sonho. A piscina não tinha as melhores condições, tinha no momento uma despesa muito grande, uma enorme despesa de gás. Não podia ser reestruturada da forma que estava, ou teriam que a fechar à população, o que não se queria fazer. Era um sonho e andavam a ver no território qual seria o espaço possível para ser feita uma piscina, com a equipa de desporto da Câmara Municipal. Por enquanto era um sonho que gostaria de ver realizado ainda durante o atual mandato, mas era um sonho que custava mais de um milhão de euros. -----

----- Não queriam fechar a outra piscina, até porque era muito utilizada por outras entidades, como era o caso da GNR. Tinham a Academia Militar com uma piscina fechada e gostaria que ela estivesse aberta à população. Já se tinha falado com quem de direito e andava-se a sensibilizar.-----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, disse que relativamente à informação financeira e o acordo com a CML, tinha deixado para a revisão orçamental, mas atalhava já um pouco.-----

----- O valor que estava na Lei 56/2012 tinha sido calculado pela Câmara Municipal, era com base nos custos de 2010 e 2011. Depois de vários PECs e várias alterações fiscais, os contratos que numa primeira fase a Administração Central tinha com os prestadores de serviços foram revistos e os custos sofreram uma redução. Chegava-se a 2014 e a Câmara olhara para esse valor da transferência, olhara para os custos atuais e vira que existia uma folga orçamental calculada com base nas receitas previstas, mais o valor atribuído, menos as despesas estimadas pela CML, o que dava para quase todas as Freguesias uma folga orçamental. -----

----- No caso concreto de Arroios, segundo a CML a folga era quase de 700 mil euros. Era a CML que dizia como a Junta devia investir o dinheiro e o que queria para a Freguesia. Tinham acontecido três reuniões para negociar essa folga orçamental, em que se justificara que as receitas estimadas pela CML estavam muito elevadas, uma vez que as receitas provinham em grande parte dos mercados e esses tinham vindo a cair. -----

----- No valor da despesa apresentado pela CML havia muitos itens que não estavam considerados, pelo que se tivera de reforçar a despesa. Portanto, descia-se a receita estimada e atribuía-se o valor atribuído às despesas, sendo no final essa folga orçamental

de 300 mil euros, que era o valor em que a Junta e a CML, por mútuo acordo, decidiam quais as obras a ser financiadas e quais os custos. De momento ainda não existia a ideia de quais obras e que custos, mas o teto era de 300 mil euros.-----

----- Existiam espaços que não eram estruturantes e passaram a ser, porque a CML decidira, uma vez existindo essa folga orçamental, que as Juntas deveriam ter mais competências, ou assumirem mais custos. Não tinha acontecido só com Arroios, acontecera na generalidade com quase todas as Juntas, à exceção de uma ou outra que desde o início estavam em défice.-----

----- O Jardim Braancamp Freire, no Campo Mártires da Pátria, era um espaço que inicialmente não estava previsto e passara para a Junta. As 2200 árvores que estavam nas ruas passaram para a Junta. A limpeza da Almirante Reis, varredura e lavagem, não estava também no âmbito da Junta. Tudo isso eram custos que passaram para a Junta e que tiveram de ser incrementados.-----

----- O valor de 300 mil euros estava no auto de transferência e, caso a caso, Junta e CML iriam acordar quais as obras da competência da Câmara que seriam financiadas pela Junta. Um exemplo era o Largo do Leão, em que as obras estavam paradas e poderia ser uma obra da CML já financiada em parte por esse valor.-----

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e votação da Prestação de Contas de 2013;**-----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, apresentando algumas imagens, disse que queria apenas fazer uma breve introdução à Prestação de Contas de 2013 e era mais fácil visualizar graficamente do que estar a debitar números.-----

----- Eram 642 mil euros de receita prevista para o período de 30 de setembro de 2013 a 31 de dezembro de 2013 e o arrecadado fora de 591.700 euros, correspondendo a cerca de 92%.-----

----- A despesa executada, o dinheiro gasto correspondia a 62% dos 642 mil inicialmente estimados, cerca de 398 mil euros.-----

----- A maior parte das receitas tinham proveniência nas transferências correntes. A questão da Junta ter receitas próprias era muito importante, porque ajudavam a apoiar projetos e atividades sem estar presa ao valor das transferências.-----

----- A despesa executada e despesas correntes, em qualquer uma delas tinha ficado abaixo.-----

----- Considerava a parte da receita muito importante, porque as despesas conseguiam-se controlar. Dos 398 mil euros, 48% tinha sido gasto em aquisição de bens e serviços, 28% nas despesas com pessoal e cerca de 18% noutras despesas correntes. A despesa com pessoal eram os ordenados, Caixa Geral de Aposentações, Membros do Executivo, etc.-----

----- Nas outras despesas correntes, em diversos eram 20 mil, no Fundo Social de Freguesia cerca de 13 mil, em instituições sem fins lucrativos eram 13 mil euros, correspondendo a cerca de 3% do total da receita.-----

----- As rubricas eram um pouco genéricas, mas tinham por base o Orçamento que estava elaborado desde 1 de janeiro em cada uma das Juntas. Ao apresentar-se o Orçamento para 2014 já se detalhara mais e dividira-se em mais áreas.-----

----- No período de 30 de setembro a 31 de dezembro era cerca de 33% da receita arrecadada, 194 mil euros.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que as contas eram feitas ao período que precisavam apresentá-las, mas seria interessante, se fosse possível, anexar os *powerpoint*.-----

----- Referiu que na elaboração estava uma data de constituição, 7/12/59, e perguntou se essa data teria a ver com uma reorganização das Juntas anteriormente.-----

----- Quanto às despesas, pelo mapa de resumo, havia rubricas que eram inferiores e que foram transferidas para outras rubricas com gastos superiores ao Orçamento. As rubricas que apresentavam uma redução totalizavam 41218 euros, em números redondos. -----

----- Valor transferido para outras rubricas, nessa transferência havia dois valores mais relevantes. -----

----- Trabalhos especializados eram 22 mil euros, perguntou quais eram os trabalhos que estavam aí e apoio jurídico no valor de 3.060 euros -----

----- Havia um desdobramento das despesas, valores que diziam “dotação não comprometida”. Gostaria de saber a razão. Na verba 0.20, seguros, perguntou quais eram os seguros que não estavam feitos. -----

----- Na 0.20, “refeições confeccionadas”, 4 mil euros. Na 0.60, “atendimento social”, 8996 euros. Esses montantes eram elevados e havia transferências para outras rubricas, nomeadamente os trabalhos especializados. -----

----- Do lado da receita verificava-se uma diferença na rubrica 0.70, “aulas de natação”, em que estavam previstos cerca de 41 mil euros para receitas no valor de 26 mil euros. Perguntou se a frequência de utilização tinha reduzido.-----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, referiu que as rubricas eram um tanto genéricas e um pouco difíceis de ler. -----

----- Relativamente a “outros trabalhos especializados”, havia muita coisa que ia de trás e que tinha sido paga nesse trimestre. Estavam a falar dos monitores de natação, de educação física, de karaté, os cursos de informática, também a consultadoria. Tinha-se contratado uma empresa para ajudar com as telecomunicações, a ver se conseguiam reduzir os custos. Tinha-se definido todo o plano ainda em 2013, não se conseguira aplicar por questões técnicas mas já o estavam a aplicar e permitira reduzir o valor em telecomunicações substancialmente. -----

----- Era uma rubrica genérica e em cada uma das Juntas anteriores já caía ali muita coisa que era também muito diversa, mas acima de tudo estavam a falar dos monitores das atividades. Mantivera-se aí a contabilização, porque não se tinha mudado a estrutura dos planos que vinham das Juntas anteriores.-----

----- Relativamente ao apoio jurídico, era o apoio jurídico à população que a Junta suportava, mas também tinha a ver com a consultoria jurídica. Havia muitos processos, principalmente transitados de São Jorge de Arroios, muitos contratos, muitas faturas com ausência de contratos que tiveram de ser analisadas. Havia ainda um trabalho para fazer nessa matéria. -----

----- As refeições confeccionadas referiam-se ao Praia/Campo Sénior e Praia/Campo Infância e a despesas que tinham sido pagas nesse período mas que vinham de trás, por exemplo despesas com refeições de Membros dos Executivos anteriores. -----

----- Relativamente às dotações não comprometidas, o período até dezembro continuava a ser de organização já num outro âmbito, com as transferências de competências. Tinha havido alguma gestão do dia-a-dia e de organização. Gostariam de ter feito mais atividades e executado as despesas, que era para isso que servia o Orçamento, para ser aplicado na Freguesia, mas não tinha havido essa afetação de recursos. Era com base no que existia nas três anteriores Juntas, mas conseguira-se negociar alguns dos seguros, reduzindo alguns valores. -----

----- No caso das aulas de natação, atribuíra-se um valor à receita, assim como se tinha feito para 2014, ainda sem conhecer muito bem o histórico, mas sentira-se um decréscimo nas aulas de natação. Também havia pessoas a pagar menos, porque apesar dos valores serem baixos as pessoas, provavelmente, consideravam um acessório e quando cortavam nas despesas começariam por aí. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que tinha havido em 1959 uma reorganização das Freguesias, criando algumas e extinguindo outras.-----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Prestação de Contas de 2013**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, PCP e PAN e abstenções de PSD, BE e CDS-PP.-----

----- **Ponto 7 – Análise, discussão e votação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais 2013;**-----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, referiu que tinham encontrado realidades diferentes. Nos Anjos bem organizado, tudo bem documentado e etiquetado, com códigos de barras. Na Pena encontrara-se referência ao inventário.-----

----- Em São Jorge de Arroios o inventário estava no arquivo morto e já cheirava muito a mofo, pelo que se tivera de fazer todo o levantamento. Não havia um inventário atualizado e tentara-se apurar todo o existente. Podia haver alguma coisa que não constasse, mas todos os equipamentos e objetos tinham sido contabilizados no inventário apresentado.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por dizer que um inventário era algo muito demorado e muito complexo. Ao ver o inventário apresentado, a sua pergunta era como teria sido feito, se era apenas a junção dos três inventários, originando um único.-----

----- Parecia-lhe que a questão dos valores estava ao custo histórico e recomendava que no futuro fosse dada mais alguma importância, visto que não era indiferente um inventário bem elaborado, com todas as regras próprias de um inventário.-----

----- **Membro Nuno Pereira da Cruz (PSD)** disse que louvava o esforço do Senhor Tesoureiro António Bacalhau, porque tinha dito que em relação a Arroios poderia haver mais coisas, mas nesse caso não era um inventário, porque num inventário tinha que estar tudo. Essa afirmação deixava-o um pouco perplexo. Não fazia nenhuma consideração aos inventários que existiam ou não do passado, cujos Executivos já tinham sido julgados, mas cabia ao atual Executivo fazer melhor.-----

----- Estava certo que o Executivo tinha a capacidade de fazer as coisas bem feitas e o inventário era um documento que em princípio estaria apto para aprovar, mas tendo em conta a explicação não o podia fazer.-----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau** disse que não valia a pena estar a inventar nada, tinham sido transparentes e verdadeiros. Fazer um inventário era uma coisa muito pesada e não tinha havido muito tempo. Era algo difícil de calcular, com uma série de critérios muito objetivos.-----

----- Relativamente a São Jorge de Arroios, o Membro Nuno Cruz também tinha passado por lá e, portanto, não havia mais nada a observar sobre isso. Não valia a pena e tinham era que olhar para a frente e fazer melhor.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais 2013**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, BE e PAN e abstenções de PSD, PCP e CDS-PP.-----

----- **Ponto 8 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão Orcamental 2014;**-----

----- **Ponto 9 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimento 2014;**-----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, disse que a revisão podia acontecer apenas na próxima Assembleia de Freguesia, mas decidiram fazer já uma primeira revisão para incorporar o saldo de gerência do ano anterior e também devido às novas competências e aos custos que acarretavam, que entretanto tinham já sido revistos em reuniões com a Câmara.-----

----- Tinha-se feito um esforço no Orçamento de 395400 euros, que por um lado era do saldo de gerência do ano anterior e por outro lado aumentando receitas, sendo que algumas ainda eram uma previsão, como era o caso dos impostos diretos. -----

----- Nas receitas correntes havia a questão dos mercados face ao orçamento anterior, mesmo assim ainda abaixo das receitas que a CML afirmava serem gerados pelos mercados. Estava a falar de receita e não de lucro. -----

----- Na questão do licenciamento também não havia uma ideia, na primeira reunião o licenciamento zero já valia menos. Já tinham as pessoas competentes, vindas da CML, e tinham-se destinado cerca de 58 mil euros. -----

----- Prestava-se um serviço com o Instituto de Emprego e Formação Profissional para apresentação quinzenal de desempregados, um serviço que entrava como receita. -----

----- Da Direção Regional de Educação de Lisboa havia uma verba de 14400 euros que não estava inscrita e que tinha a ver com os funcionários transferidos da Câmara para a Junta no jardim de infância da Pena. -----

----- Depois havia 18 mil euros em “outros serviços”, em vendas de bens e serviços correntes, que também não tinha sido inicialmente considerada e que possivelmente tinha a ver com espaços no mercado. -----

----- Havia pequenos valores que no seu somatório davam 31600 euros, dispersos pelos pontos 4, 5 e 7 das receitas. -----

----- Falando do impacto da despesa, havia áreas onde não se tinha diminuído a despesa, outras foram aumentadas e outras ainda foram reduzidas. Na principal área, a higiene urbana, havia uma redução significativa de quase 600 mil euros. Inicialmente estavam previstas 42 pessoas e iriam receber 36, pelo novo cálculo feito pela CML. -----

----- Do lado da Administração Central também havia uma subida importante, que tinha a ver com pessoal de suporte que vinha da CML e que ficaria afeto à Administração Central. Seriam cerca de quinze a vinte pessoas. -----

----- No espaço público havia um aumento de 57 mil para 394 mil euros. Considerava-se que era no espaço público que se iria financiar e chegariam certamente a acordo, porque havia muita coisa para fazer. -----

----- O restante valor era um reforço na aquisição de material para a manutenção do espaço público. -----

----- Se olhassem de uma forma mais simples para as orgânicas, na Administração Central tinham um reforço de 382 mil euros, na higiene urbana havia um corte de 594 mil euros. O valor anterior estava muito elevado e mesmo assim no orçamento anterior já se tinha colocado um valor inferior àquele que a CML tinha indicado, que era à volta de 1.650.000 euros. -----

----- Nos espaços verdes também havia um reforço, em virtude de terem ficado com mais espaços do que anteriormente previstos. -----

----- No espaço público estavam os 300 mil euros do tal acordo com a CML. -----

----- Relativamente ao Plano Plurianual de Investimento, para já não se tinha mexido no valor. Tinham que ver o que essas transferências obrigariam em termos de investimento. Afinal já haveria o motocão e mais pessoas chegariam da CML, pelo que se seriam necessárias secretárias, cadeiras, etc. -----

----- Os mercados já tinham sido faturados pela Junta no mês corrente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** solicitou que, à semelhança do que acontecera na reunião de dezembro, a Assembleia permitisse que os trabalhos continuassem depois da meia-noite. -----

----- Verificando não haver qualquer oposição, disse que os trabalhos continuariam depois da meia-noite. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que tinha algumas questões quanto à revisão e uma delas já tinha sido vista, os tais 300 mil. -----

----- Perguntou qual era a razão da alteração tão significativa entre a dotação inicial e a corrigida no pessoal. Havia um mapa no pessoal dos quadros, regime da função pública e pessoal em funções. -----

----- Na primeira versão passava, em números redondos, de 880 mil euros para 440 mil euros. A segunda passava de 101 mil euros para 394 mil. Perguntou qual era a razão, se eram trabalhadores que não estavam no quadro. -----

----- A Caixa Geral de Aposentações tinha um decréscimo de cerca de 91 mil euros que não parecia compensada em nenhuma outra rubrica. Gostava de saber o que tinha acontecido, uma vez que não havia descontos. -----

----- A eletricidade também tinha um reforço de 54 mil euros, que era um valor muito relevante. -----

----- Voltando aos serviços técnicos especializados, tinham um reforço de cerca de 101 mil euros. -----

----- O software informático era reforçado com 25 mil euros. Pela explicação que era dada, tinha passado do incorpóreo, da possível plataforma, para o software informático. Tinha-se dito que plataforma seria benéfica para as pessoas e a pergunta que fazia era se tinha deixado de ser, ou se ficava mais barato. -----

----- Quanto aos seguros, na sequência do que anteriormente já questionara, porque já no Orçamento se falava nisso, não se viam na revisão os valores que pudessem dar a garantia de que tudo estava coberto, nomeadamente quanto ao seguro de acidentes de trabalho para os trabalhadores. A pergunta que fazia era se os trabalhadores estavam seguros, se os bens estavam todos seguros, se havia seguros de responsabilidade civil. Era a questão que colocava, porque já no Orçamento não estava e na revisão voltava a não ver contemplado. -----

----- Quanto às receitas, perguntou de onde provinha a receita de IMI. -----

----- **Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, disse, quanto à Caixa Geral de Aposentações, que inicialmente estavam previstas menos pessoas dos quadros. -----

----- Na eletricidade, o reforço devia-se aos mercados. Era uma das questões que se tinham discutido com a CML. Ao falar em receitas não falava em custos porque os mercados tinham muitas despesas associadas e a eletricidade era uma das despesas elevadas, devido às máquinas frigoríficas e uma série de equipamentos que consumiam bastante energia. -----

----- De facto, os serviços técnicos especializados tinham crescido muito. Os espaços verdes tinham crescido muito, ficava-se com mais área e com as árvores em caldeira, pelo que teria de se subcontratar. Esse serviço era subcontratado pela CML e a Junta também não tinha condições para efetuar esses trabalhos. -----

----- Referiu que a plataforma informática existia, não se deixara cair. Simplesmente, a empresa que estava a implementar o software informático também estava responsável por essa plataforma e, por estar tudo integrado, passara-se tudo para software. -----

----- Quanto aos seguros, disse que todas as pessoas estavam seguradas, até porque era um requisito legal, assim como na questão da responsabilidade civil. -----

----- Sobre as receitas do IMI, era uma previsão. Como sabiam, infelizmente todos sofriam com isso e todos pagavam. Os imóveis tinham sido reavaliados e as Juntas de Freguesia recebiam uma percentagem, que não chegava a 1%, sobre a receita cobrada em IMI. -----

----- Na questão dos mercados, dos serviços técnicos especializados e manutenção, eram serviços onerosos e já em final de março/início de abril tiveram que assumir despesas que eram da CML. Os dois já estavam avariados e a CML não os tinha arranjado.

Adjudicara-se a proposta que era de 2013 e tudo isso entrava nos serviços técnicos especializados. Havia um caso com a máquina de gelo que precisava de assistência técnica e tiveram que recorrer a uma empresa. Iriam prescindir de alguns contratos para obter melhores condições, pelo menos era esse o objetivo, quer a nível de serviço, quer a nível de preços mais baixos.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação conjunta os **pontos 8 e 9**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS e PAN e abstenções de PSD, PCP, BE e CDS-PP.

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Pensamos que a reestruturação da Juntas não traz nada de benéfico às populações, mas, pelo contrário, um pior serviço público com mais despesa pública. --*

----- *O que se constatou, pela explicação que foi dada. É que na realidade vamos ficar com muito mais serviços, muito mais despesa, muito mais responsabilidades e com recursos menores.*-----

----- *A questão que nós pomos, pusemos e continuamos pôr, somos muito céticos, é quanto a melhorar ou não. Como tal, o nosso voto foi a abstenção.”*-----

----- **Ponto 10 – Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal;**-----

-----**Secretária do Executivo, Ana Santos**, disse que só queria referir, por áreas, a razão de baixar de 82 para 71. Havia uma previsão desse número e entretanto, com a receção do pessoal até março de 2014 eram menos seis assistentes operacionais, menos quatro fiscais, menos dois encarregados e nenhum encarregado geral. Em contrapartida, tinham entrado duas técnicas superiores para a Biblioteca de São Lázaro, que não estavam previstas no anterior mapa nem na delegação de competências. Daí o mapa corresponder atualmente a 71 postos de trabalho, ainda com vagas para 12 pessoas que iriam integrar. Provavelmente seriam mais, mas no momento era a previsão que podiam garantir e comprometer.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)**referiu que já tinha observado essa redução e era uma questão que tinha para colocar.-----

----- Na visita às instalações da Rua Aquiles Monteverde tinham dito que os trabalhadores nas instalações eram 26, apesar de depois outra pessoa falar em 24, e que no Campo dos Mártires eram 9, totalizando 35.-----

----- Por outro lado, haveria situações na Pena que não estavam regularizadas. Na anterior Assembleia tinha-se colocado essa questão e fora dito que iria ser regularizado, pelo que gostaria de saber qual era o ponto de situação quanto às situações precárias. --

-----**Secretária do Executivo, Ana Santos**, disse que, relativamente à última questão, de facto tinham dito e comprometido. O Executivo já tinha feito uma reunião com entidades afetas aos trabalhadores e com o sindicato, para colocar a questão de algumas situações que deveriam ser alteradas. Cada caso era um caso e a Junta estava aberta àquilo que fosse indicado, mas queria mesmo que essas pessoas fizessem parte do quadro. Seriam até mais no futuro, mas no imediato havia algumas pessoas a quem se colocava essa situação.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Mapa de Pessoal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, PCP, BE, PAN e 3 Membros do PSD e abstenções de CDS-PP e 2 Membros do PSD.-----

----- **Ponto 11 – Análise, discussão e votação da Aplicação de Regulamentos Municipais na Freguesia de Arroios;**-----

----- **Vogal do Executivo, Fernando Ricardo**, disse que lhe cabia a si apresentar a proposta, surgida na sequência das novas competências atribuídas pela Lei 56/2012 às Juntas de Freguesia. Entendera por bem o Executivo que seria, pelo menos durante um

período transitório, de adaptar os regulamentos municipais em várias matérias e aplicá-los no território da Junta de Freguesia de Arroios. Os regulamentos municipais em causa eram os seguintes:-----

----- Regulamento Para o Licenciamento de Atividades de Venda Ambulante, leilões, nos termos da deliberação 114/2004 da Assembleia Municipal;-----

----- Regulamento Geral dos Mercados Retalhistas de Lisboa, nos termos da deliberação 62/1997 da Assembleia Municipal;-----

----- Regulamento de Publicidade, nos termos do edital 35/92;-----

----- Regulamento de Mobiliário Urbano e Ocupação da Via Pública, nos termos do edital 101/91; -----

----- Regulamento Para o Licenciamento de Exploração de Máquinas Automáticas, Mecânicas, Elétricas e Eletrónicas de Diversão, nos termos da deliberação 83/2003 da Assembleia Municipal.-----

----- Propunha-se ainda que em matéria de taxas e tudo o que fosse omissivo no Regulamento de Taxas da Freguesia de Arroios, fosse o Regulamento Geral de Taxas, Preços e Outras Receitas Municipais publicado no Diário da República de 30 de abril de 2010, com a Tabela de Taxas publicada em 19 de dezembro de 2014 no Boletim Municipal 1035.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que o PCP não estava de acordo com a apresentação desse ponto e, portanto, apresentava a seguinte declaração:-----

----- “Não se entende a referência às alíneas d) e f) do nº1 do artº 16º da Lei 75/2013, porque não se referem à matéria em causa. -----

----- Podendo a Junta de Freguesia apresentar propostas de regulamentos adaptados, nomeadamente os da Câmara Municipal de Lisboa, teria sido de bom tom e de todo conveniente que a Junta apresentasse à votação os regulamentos já na sua versão adaptada, conforme a alínea f) do nº1 do artº. 9º da Lei 75/2013, entendendo-se que a aprovação refere-se a regulamentos e não à aprovação de devidas e necessárias adaptações, o que a verificar-se deixaria ao critério subjetivo da Junta as respetivas adaptações, sem que as mesmas fossem apreciadas e votadas pelo órgão competente para o efeito, a Assembleia de Freguesia. -----

----- No que concerne às taxas, consideramos, salvo melhor opinião, que a proposta não está de acordo com a Lei. Começa por não respeitar o referido na... passamos a citar:--

----- “Uma vez celebrado o acordo da execução com a Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia de Arroios submeterá num prazo razoável à aprovação da Assembleia de Freguesia uma proposta de regulamento”. Ora, o que temos aqui não é uma proposta de regulamento, mas uma proposta de aplicação do regulamento municipal sem que seja apresentada a sua versão final para apreciação e votação. -----

----- Por outro lado, a Lei 53-E/2006, de 29 de dezembro, que aprova o Regime Geral de Taxas das Autarquias Locais, institui os princípios da equivalência jurídica e o da justa repartição dos encargos públicos e estabelece a obrigatoriedade, sob pena de nulidade, de diversas fundamentações e cálculos, o que aqui não se verifica. -----

----- Se assim não fosse, os valores das taxas não teriam em conta as características do território e da população a que dizem respeito e seriam iguais em todo o território nacional e/ou municipal. -----

----- Por último, dar por exemplo o valor de uma fotocópia A4 simples na tabela da Freguesia de Arroios é 15 cêntimos, a Tabela Municipal estabelece o valor de 3,10€ para a reprodução de documentos em formato A4, pelas primeiras quatro folhas; serviços semelhantes com preços totalmente diferentes. Por tudo isto, não podemos aceitar as mesmas devendo as mesmas ser retiradas.”-----

----- **Vogal do Executivo, Fernando Ricardo**, disse que, felizmente, na Junta de Freguesia de Arroios podiam contar com a colaboração de um jurista muito experimentado, o Doutor Carlos Cardoso, que aconselhava e ajudava na aplicação de toda a matéria relativa à adoção desse último ponto. -----

----- O que se dizia na proposta era “tudo o que não seja omissivo no Regulamento de Taxas já aprovado por esta Assembleia”. A questão das fotocópias, etc, já era matéria que constava do Regulamento de Taxas e daí não terem que ir ao regulamento municipal. -----

----- A opção poderia ser no sentido de acolher uma versão própria do regulamento municipal mas entendera-se, era uma opção estratégica que tinha vantagens e desvantagens, que faria sentido num período experimental e talvez dentro de algum tempo estivessem em condições de submeter à Assembleia uma versão própria desses regulamentos. -----

----- Ainda não havia muita certeza sobre a reação dos serviços, das implicações que a adoção desses regulamentos podia acarretar para o funcionamento da própria Junta e entendia-se que num período experimental fazia sentido adotar os regulamentos municipais. Podia ter coisas boas e coisas más, mas tinham que assumir aquilo que podia ser menos bom na opção e a proposta não seria retirada. Não obstante a objeção de princípio, seria submetida ainda assim à consideração da Assembleia. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que de facto o tempo era escasso para isso, só que não implicava que fosse feita uma adaptação dos regulamentos que depois fosse analisada, discutida e aprovada. -----

----- Quanto às taxas, a realidade era outra. A Junta de Freguesia de Arroios não era igual à do Beato, ou Carnide, ou Belém. Cada uma tinha o seu extrato social, as suas características próprias, e talvez se pudesse ter feito um esforço. -----

----- Não estava a dizer que houvesse regulamentos finais. Dentro de um ou dois anos podiam ser novamente revistos, mas deviam ser já apresentados para uma realidade como a de Arroios e não apresentarem regulamentos e taxas municipais. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que queria reiterar as objeções levantadas pela Fernanda Lacerda. Considerava que seria bastante difícil no momento, mas ao apresentar esse documento deixava um espaço vazio sobre o conjunto de necessárias adaptações que não sabiam quais poderiam ser. Acreditava que o Executivo também não soubesse. -----

----- Nesse sentido, a proposta se calhar era prematura, porque a realidade da transferência de competências era recente, não havia conhecimento de como isso seria aplicado. A proposta apresentada pela Fernanda Lacerda fazia todo o sentido, que era de retirar a presente proposta, avaliar melhor o enquadramento de como seria aplicado na Freguesia de Arroios e depois adaptar os regulamentos da Câmara para a realidade da Freguesia de Arroios e dar a deliberar essa proposta. -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que o PS entendia as objeções do PCP e do BE relativamente a essa questão, mas o facto era que a Freguesia tinha de aprovar as taxas e não vira o PCP ou o BE apresentarem alternativas à questão apresentada pelo Executivo. -----

----- Segundo percebia, o que o PCP e o BE pretendiam era que o Executivo retirasse a proposta sobre as taxas, mas a pergunta que fazia era como seria depois, quais as taxas que iam cobrar. Retirando a proposta, não via alternativa. -----

----- O próprio Membro do Executivo tinha dito que essas taxas iriam vigorar durante um período experimental, até haver uma realidade concreta. -----

----- Recordava também outras exceções que foram aprovadas noutra Assembleia, que se mantinham. Portanto, não entendia as objeções do PCP e do BE, uma vez que a

proposta relativamente às taxas podia ser outra, mas se não fosse aprovada na presente sessão a Freguesia iria funcionar sem taxas aprovadas. A não ser que o PCP e o BE tivessem alternativas concretas para apresentar.-----

----- **Membro Nuno Pereira da Cruz (PSD)** disse que percebia as objeções do PCP e do BE. Queriam que o Executivo da Junta, a quem cabia o trabalho, apresentasse taxas feitas à medida para a realidade social, económica e demográfica da Freguesia. Isso era o que o PSD também gostaria de ver e que o próprio Fernando Ricardo também dizia que iria acontecer no futuro. Só era pena que o futuro não fosse já.-----

----- O PSD não partilhava a opinião do PCP e do BE de que se devia retirar, se calhar até se aplicariam automaticamente as taxas da Câmara. Não ia especular como juridicamente se resolveria essa questão, mas o que gostaria de ter visto a ser apresentado era já esse trabalho feito pelo Executivo.-----

----- Esse era um trabalho do Executivo, não podia depois pedir aos Membros da Assembleia para o fazerem. Os Membros da Assembleia podiam apresentar propostas, etc., mas a solução à priori era do Executivo. Era estranho que pedisse aos Membros da Assembleia para fazerem um trabalho que competia ao Executivo.-----

----- Pela parte do PSD, esperava que no futuro houvesse as adaptações à realidade da Freguesia. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)**, quanto a não ter apresentado uma proposta, disse que era um trabalho a ser apresentado pelo Executivo da Junta. Melhor ou pior, mais completo ou menos completo, deveria ter sido feito.-----

----- Com certeza que não se queria um vazio, o que se pretendia ao retirar era precisamente para que fosse feito um trabalho. Não era apresentarem-se taxas municipais e dizer-se que elas iriam vigorar um ano ou dois.-----

----- Era uma maneira das coisas serem muito mais céleres. Não se pretendias um vazio, podia-se ajustar durante um ou dois meses e depois ia à Assembleia para que as coisas ficassem resolvidas.-----

----- **Vogal do Executivo, Fernando Ricardo**, disse que quando se falava em “necessárias adaptações, requerimento ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa”, “necessária adaptação, requerimento à Presidente da Junta de Freguesia de Arroios”. Nada transcendente, nada de extraordinário.-----

----- A segunda questão era que a aplicação dessas taxas implicava uma justificação económica para o valor cobrado. Não havia ainda experiência nesse capítulo e por isso, a título transitório, tinha que se começar a aplicar as taxas, começar a calcular o valor económico do serviço subjacente à aprovação dessas taxas, para então sim se apresentarem os critérios dentro de alguns meses, que poderiam justificar as taxas que então fossem colocadas à consideração da Assembleia. -----

----- Outra questão importante era o vazio. Podia-se apresentar uma proposta que no plano dos princípios até estivesse bem formulada, mas do ponto de vista prático essa solução ser inviável. Em termos jurídicos não podia haver vazio, tinha que haver qualquer coisa para ser aplicado no concreto. -----

----- **Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que o cálculo das taxas era um processo muito complexo. Não podiam ir buscar informação às três antigas Juntas, porque já não existiam. Se calhar precisariam mais do que meses para conseguir calcular essas taxas.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Regulamentos Municipais Para a Freguesia de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, PSD, CDS-PP e PAN e votos contra de PCP e BE.-----

----- Seguidamente, ----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião,
eram zero horas e cinquenta minutos do dia 30 de abril de 2014 .-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada
pelos membros da Mesa presentes. -----

1º. SECRETÁRIO _____ 2º. SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----